



**Universidade de Évora - Escola de Artes**

**Mestrado em Teatro**

Área de especialização | Ator/Encenador

Trabalho de Projeto

**Vida e Arte-Teatro na Escola**

Mardginia Lucy D'abreu Nicolau Pinto

Orientador(es) | Isabel Maria Bezelga

Évora 2022

---

---

---

---



**Universidade de Évora - Escola de Artes**

**Mestrado em Teatro**

Área de especialização | Ator/Encenador

Trabalho de Projeto

**Vida e Arte-Teatro na Escola**

Mardginia Lucy D'abreu Nicolau Pinto

Orientador(es) | Isabel Maria Bezelga

Évora 2022

---

---

---

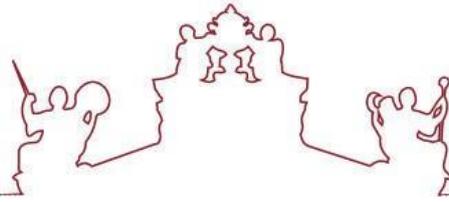
---



O trabalho de projeto foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Artes:

Presidente | Marcos Santos (Universidade de Évora)

Vogais | Isabel Maria Bezelga (Universidade de Évora) (Orientador)  
Lucília Maria Valente (Universidade de Évora) (Arguente)



**Universidade de Évora - Escola de Artes**

**Mestrado em Teatro**

Área de especialização | Ator/Encenador

Trabalho de Projeto

**Vida e Arte /Teatro na Escola**

**Mardginia Lucy D'Abreu Nicolau Pinto**

Orientador(es) / Isabel Maria Bezelga





**Universidade de Évora - Escola de Artes**

**Mestrado em Teatro**

Área de especialização| Ator/Encenador

Trabalho de Projeto

**Vida e Arte /Teatro na Escola**

**Mardginia Lucy D'Abreu Nicolau Pinto**

Orientador(es) / Isabel Maria Bezelga





## Agradecimentos

A Deus pela bênção, proteção e por ter-me dado a chance de realizar um dos meus maiores sonhos.

À minha querida e incansável professora e orientadora Isabel Bezelga pela sua preciosa colaboração, tanto no apoio científico como humano.

Aos meus professores de curso pela partilha de conhecimentos.

Aos meus colegas do curso em especial: Ana França, Nereida Delgado, Carla Castanheira e Ghesyla Nascimento pela disponibilidade, parceria, solidariedade e espírito de equipa.

Aos meus colegas de trabalho em particular: Yury da Veiga Lopes, Dalila Agostinho das Neves, Cesaltina Azevedo, Nadyonalda Lourenço, Ilvécio Ramos e Helena Afonso, pelo apoio, força e encorajamento.

À minha irmã Mirita Nicolau, por acreditar no meu projeto e de forma voluntária se disponibilizou para colaborar comigo neste processo.

Ao meu filho Fábio Elton D'Abreu do Espírito Santo, por ter motivado os seus amigos e colegas a inscreverem-se na oficina de teatro, a fim de participar no projeto.

Aos alunos que participarem na oficina de teatro, pela dedicação e pelos trabalhos realizados.

As minhas amigas: Marilene Alves do Sacramento, Neide Andrade e Bibiana Figueiredo por me darem algumas orientações e materiais para realização da oficina de teatro na escola.

Ao diretor do Liceu Nacional, Francisco Marcelo, por me autorizar a implementar o projeto no Liceu Nacional e pela parceria.

Ao Centro Cultural Brasil STP, em especial à Dra. Leila Quaresma pela parceria.

Ao meu marido, Herlander da Mata Pinto, pelo apoio incondicional e por ter-me encorajado a lutar para concretização dos meus sonhos.

À minha querida mãe, Maria da Conceição Pinto D'Abreu, pelo apoio e carinho nos momentos bons e menos bons.

Ao meu irmão, Abnilsen Pinto de Barros e à sua esposa Zuleica Lima, pelo apoio moral e financeiro.

Ao Programa Procultura – *Promoção do Emprego Nas Atividades Geradoras de Rendimento no Setor Cultural Nos PALOP e Timor-Leste* e CAMÕES – INSTITUTO DA COOPERAÇÃO DA LÍNGUA, IP, pela bolsa. Sem esse apoio seria impossível realizar este sonho de realizar o “Mestrado em Teatro”.

A todos que de forma direta ou indireta contribuíram para concretização deste projeto.



## Dedicatória

Dedico este Relatório de Mestrado ao meu grupo de teatro “Caravana Africana”, porque foi ali onde tudo começou, onde me fui apaixonando a cada dia pelo teatro e pude alimentar o meu sonho de ter formação superior em teatro.

Graças ao trabalho ali desenvolvido e pela motivação de querer desenvolver o teatro no meu país São Tomé e Príncipe, hoje, graças a Deus, o meu sonho torna-se realidade.



## **Projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola”**

### **Resumo**

O presente relatório visa descrever e analisar o processo artístico desenvolvido com alunos não atores que frequentam o Ensino Secundário do Liceu Nacional em São Tomé e Príncipe, alunos com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos. O projeto “Vida-Arte/Teatro na Escola” decorreu no Liceu Nacional e teve duração de 5 meses, de dezembro a abril do ano 2020/2021, com mais de 30 sessões. Consistiu no desenvolvimento de uma oficina de teatro na escola, coordenada por mim, com o apoio da atriz voluntária Mirita Nicolau, membro do grupo de teatro “Caravana Africana”.

Esta oficina foi implementada de acordo com objetivos de educação artística reconhecidos internacionalmente. Os conteúdos e atividades trabalhados resultaram da pesquisa realizada no âmbito do teatro educação.

As abordagens metodológicas e didáticas decorreram de acordo com as aprendizagens realizadas durante o curso de mestrado, aliadas à experiência enquanto professora, atriz e encenadora no contexto santomense.

Desenvolveu-se um espaço de encontro e conhecimento negociado através do jogo teatral, em que os elementos centrais explorados foram: voz, corpo, relação, emoção e sensações, atenção e afetação com/pelos outros, espaço e materialidades que potenciaram o desenvolvimento da criatividade e imaginação, concentração e aceitação da diferença.

As improvisações foram os formatos preferenciais de expressão individual e coletiva.

A produção textual do guião e respetiva organização dramática foi baseada em alguns jogos teatrais e improvisações e nas histórias de vida partilhadas pelos alunos.

O processo resultou na performance “Um olhar direcionado”, obra produzida pelos participantes da oficina e partilhada publicamente com a comunidade educativa.

Devido ao bom acolhimento do projeto, considera-se como impacto muito positivo o facto de vir a ser implementado noutros estabelecimentos de ensino, já no próximo ano letivo que se avizinha.

**Palavra-chave:** escola-teatro-motivação-cidadania-educação artística.



## Project “Life and Art/Theatre at School”

### Abstract

The present report aims to describe the artistic process developed with emerging actors who attend the Secondary School of the National High School in S. Tomé and Príncipe, aged between 14 and 18 years old.

The project “Vida-Arte/Theatre” was running during 5 months, from December 2020 to April 2021, with more than 30 sessions. It consisted of a drama workshop coordinated by myself, with the support of the actress Mirita Nicolau, volunteer member of the theater group “Caravana Africana”. The sessions took place at the Liceu Nacional de São Tomé.

The Project was implemented according to artistic goals internationally recognized. The contents and activities developed resulted from research carried out in the context of education theater.

The methodological and didactic approaches took place in accordance with the teachings presented during the master's course coupled with my experience as a teacher, actress and director in the Santomean context.

Furthermore, a forum for discussion and exchange of knowledge was developed, in which the primordial elements were: voice, body, relationship, emotion and sensations, attention and affectation with/to the others, space and materials that enhanced the development of concentration, imagination and acceptance of difference.

The process resulted in a performance named “Um olhar Direcionado” (A Directed Look) produced in collaboration with the workshop's participants and based on some theatrical games, improvisations based on true facts and stories told by students.

The project had a great impact, was well received by the educational community and further proposals were introduced to be implemented in other educational establishments for the current upcoming academic year.

Keywords : theater at school, motivation, citizenship, artistic education.



## **Projet “Vie et Art/Théâtre à l’ École”**

### Résumé

Ce rapport vise à décrire le processus artistique développé avec des élèves non-acteurs qui fréquentent l'enseignement secondaire du Lycée National de Sao Tomé et Principe, les élèves âgés de 14 à 18 ans. Le projet « Vida-Arte/Teatro na Escola a duré 5 mois de décembre à avril, avec plus de 30 sessions. Il s'agissait d'un atelier de théâtre à l'école coordonné par moi, avec le soutien de l'actresse Mirita Nicolau, membre de la groupe de théâtre «Caravana Africana», au Lycée National de São Tomé.

Ce Project a été mis en œuvre conformément aux objectifs d'éducation artistique internationalement reconnus. Les contenus et activités travaillés sont issus de recherches menées dans le cadre du théâtre éducation.

Les approches méthodologiques et didactiques étaient basées sur les enseignements tirés au cours du master et sur l'expérience en tant qu'enseignante, comédienne et metteur en scène dans le contexte santoméen.

Un espace de rencontre et de connaissance négocié à travers le jeu théâtral a été développé, dans lequel les éléments centraux étaient : la voix, le corps, la relation, l'émotion et les sensations, l'attention et l'affectation avec/par les autres, l'espace et les matérialités qui ont favorisé le développement de la concentration, de l'imagination et acceptation de la différence. Les improvisations étaient les formats d'expression individuelle et collective.

Le processus a donné lieu à une performance intitulée « un regard dirigé », une œuvre produite par les participants à l'atelier et il était basé sur des jeux théâtraux, des improvisations et des histoires de vie racontées par des étudiants.

Le projet a eu un grand impact, a été bien accueilli par la communauté éducative et avec une proposition à mettre en œuvre dans d'autres établissements d'enseignement au cours de la prochaine année scolaire.

**Mot-clé:** théâtre à l'école, motivation, citoyenneté, éducation artistique.



## Índice

<b>Agradecimentos</b>	<b>I</b>
<b>Dedicatória</b>	<b>II</b>
<b>Resumo</b>	<b>III</b>
<b>Abstract</b>	<b>IV</b>
<b>Résumé</b>	<b>V</b>
<b>Introdução</b>	<b>9</b>
<b>I – Projeto Vida e Arte / Teatro na Escola</b>	<b>11</b>
<b>I.1. Contexto Santomense</b>	<b>11</b>
<b>I.2. Objetivos</b>	<b>13</b>
<b>I.3. Justificação</b>	<b>13</b>
<b>I.4. Pressupostos Metodológicos e Questões da pesquisa</b>	<b>15</b>
<b>II – Enquadramento Conceptual</b>	<b>18</b>
<b>II.1. Importância da Educação Artística no séc. XXI</b>	<b>19</b>
<b>II.2. A situação da Educação Artística em S. Tomé e Príncipe e Portugal</b>	<b>23</b>
<b>II.3. Teatro na educação /escola</b>	<b>25</b>
<b>II.4. O papel do professor do teatro</b>	<b>30</b>
<b>III - Opções Metodológicas</b>	<b>34</b>
<b>III.1. Instrumento de recolha de dados</b>	<b>35</b>
<b>III.2. Observação</b>	<b>36</b>
<b>III.3. Diário de bordo</b>	<b>37</b>
<b>III.4. Inquérito por Questionário</b>	<b>38</b>
<b>III.5. Inquérito por Entrevista</b>	<b>39</b>
<b>III.6. Fichas de inscrição e autoavaliação, dos alunos do Liceu Nacional, participantes da Oficina</b>	<b>41</b>
<b>III.7. Registo audiovisual</b>	<b>41</b>
<b>III.7.1. Registos videográficos</b>	<b>41</b>
<b>IV - Descrição reflexiva da Oficina de Teatro Vida e arte</b>	<b>43</b>
<b>IV. 1. Estrutura da oficina</b>	<b>44</b>
<b>IV.2. Descrições de atividades realizadas na oficina</b>	<b>46</b>



<b>IV.2.1. Jogos teatrais e improvisação</b>	<b>46</b>
<b>IV.3. Processo de Criação</b>	<b>57</b>
<b>IV. 4. Desenvolvimento das sessões</b>	<b>69</b>
<b>V - Análise das sessões da oficina</b>	<b>71</b>
<b>VI - Redução e Análise dos dados</b>	<b>75</b>
<b>VII - Análise e Discussão dos Resultados</b>	<b>79</b>
<b>VII.1. Resultados dos depoimentos dos alunos que participaram na oficina</b>	<b>79</b>
<b>VII.2. Resultados dos inquéritos</b>	<b>80</b>
<b>Conclusão</b>	<b>86</b>
<b>Recomendação</b>	<b>89</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>91</b>
<b>Anexos</b>	<b>93</b>

**Anexo I- Ficha de inscrição e autorização**

**Anexo II- Guiões de entrevistas e questionário**

**Anexo III- Transcrições de depoimentos**

**Anexo IV-Avaliações**

**Anexo V-Guião de espetáculo**

**Anexo VI- Planificações das sessões**

**Anexo VII- As fotos/figuras**

### **Índice de tabela**

<b>Planificação geral da oficina</b>	<b>45</b>
--------------------------------------	-----------

### **Índice das figuras**

Figura1-O jogo da Vassoura	52
Figura 2 - Jogo " O escultor e a estátua "	53-
Figura 3-Jogo da respiração	54
Figura 4-Exercício-Caminhar pelo espaço	56
Figura 5-Leitura geral"Ensaio de mesa"	59
Figura 6-Leitura Individual	59
Figura 7-Leitura por cena" cena II"	59
Figura 8- o figurino da aluno para representar uma "Polícia "e do aluno "Advogado"	.64
Figura 9 – figurino que a mulher pode usar para ir ao mercado, campo e ao rio e o outro é traje normal de trabalho etc	65
Figura10- figurino criado pelo grupo"Rei da Ilha Encantada"	65



Figura 11 - Figurino usado na festa pela aniversariante. Traje típico de S.Tomé e Príncipe (saia e kimone)	66
Figura 12-Ensaio da cena VI-	67
Figura 13-Ensaio da Cena I-	67
Figura 14 -Ensaio de dança tradicional de príncipe "deixa (cena v)	68
Figura 15 - preparação para o ensaio geral no espaço de apresentação "Arquivo histórico "	68
Figura 17-Exercícios de aquecimento.	70
Figura 18 -Cantina dos professores (parte de fora )	73
Figura 21-Sala das Artes no último bloco do Liceu Nacional	77
Figura 22 –A educação artística no currículo escolar do ensino público.	80
Figura 26-Docentes para lecionar a disciplina	81
Fotos 1- Após apresentação da peça de teatro intitulada" Quem somos nós",Hotel Pestana, 06/2016.Créd:espectador não identificado	118
Foto 2- Uma das atividades de lazer do grupo de teatro Caravana Africana em Monte Café -17 de Dezembro de 2018.Arquivo do grupo	118
Foto 3- Abertura do Festeatre(Festival de teatro realizado em S.Tomé)no dia 27 de Março de 2019 ,no Arquivo Histórico	118
Foto 4- Comemoração de 15 nos do grupo de teatro "Caravana Africana."24/04/19	119
Foto 5-Observação de aula na Universidade de Évora.Docente Isabel Bezelga	119
Foto6-Acordo de parceria com Liceu Nacional para dar continuidade ao projeto	120
Foto7-Algumas imagens do processo-	120 e 121



## **Introdução**

O relatório de projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola” é parte integrante do Trabalho final para obtenção de título de Mestre no Curso de Mestrado em Teatro da Universidade de Évora e pretende dar conta da realização da pesquisa e desenvolvimento prático da Oficina de teatro, que decorreu entre dezembro a abril do ano 2020/2021 no Liceu Nacional de São Tomé e Príncipe.

O presente relatório está estruturado em 7 capítulos, antecidos por uma breve introdução e no final com considerações finais.

No primeiro capítulo - Contextualização do Projeto, realiza-se uma breve apresentação do país em termos culturais, artísticos e educacionais do contexto santomense e da presença da educação artística na organização educativa de São Tomé e Príncipe, procurando justificar-se a pertinência desta ação, traduzindo as inquietações que conduziram à sua realização. São ainda apresentados os objetivos gerais do projeto e pressupostos da pesquisa. No segundo capítulo – Enquadramento Conceptual, realiza-se uma reflexão teórica sobre os conceitos e metodologias relacionados com o tema e discutem-se as questões fundamentais no sentido de melhor compreensão sobre a importância da educação artística no desenvolvimento e educação global dos jovens e reflete-se sobre as perspetivas do teatro em contexto escolar e o papel desempenhado pelo professor de teatro.

No terceiro capítulo apresentam-se as Opções Metodológicas relativas aos procedimentos de recolha e análise dos dados que decorrem e complementam o desenvolvimento da oficina de teatro, nomeadamente através de dados de observação e inquérito.

Em seguida, no quarto capítulo – Oficina Vida e Arte, faz-se uma descrição reflexiva das diversas fases de desenvolvimento da oficina, desde a sua implementação à conclusão,



sustentada por elementos diversos, como sejam as planificações e avaliações das várias sessões, do processo de criação do espetáculo e sua partilha pública, articulados aos dados de opinião de alunos e outros inquiridos.

O quinto capítulo contempla a Análise das atividades e no sexto, a Análise e Discussão dos dados.

No último capítulo apresentam-se Análise e Discussão dos resultados relativos ao desenvolvimento do projeto.

Procedemos ainda à apresentação das Considerações Finais do relatório e Recomendações.

Por fim são apresentadas as Referências Bibliográficas e Anexos.



## **I - Projeto Vida e Arte/Teatro na Escola**

### **I.1. Contexto de desenvolvimento do Projeto Vida e Arte/Teatro na Escola)**

São Tomé e Príncipe é um país insular, constituído por duas ilhas situadas na linha do equador, no Golfo da Guiné, a 250km da Costa de África e composto por duas ilhas principais, São Tomé (864km<sup>2</sup>) e a ilha do Príncipe (134km<sup>2</sup>), com uma dimensão total de 1001km<sup>2</sup>. O país está dividido administrativamente em seis Distritos na ilha de S. Tomé: Água Grande, Cantagalo, Mé-Zochi, Lembá, Lobata, Caué e Região Autónoma do Príncipe, com aproximadamente 220.000 mil habitantes.

Tem a língua portuguesa como língua oficial, mas para além desta, comunica-se também através de outras línguas locais como seja o lunguié (falado pelas pessoas do Príncipe), forro (o nosso dialeto) e anguené (falado pelos angolares) dentre outras. São Tomé e Príncipe tem uma cultura muito rica devido à diversidade cultural trazida pelos escravos no período colonial, mas infelizmente não está sendo valorizada no seu todo.

A estrutura do sistema educativo divide-se por quatro níveis de ensino: Pré-escolar, Básico, Secundário / Técnico e Profissional e Ensino Superior. No Ensino Secundário temos cerca de 34 escolas (Escolas Secundárias e Secundárias Básicas) que são frequentadas por cerca de 31.609 mil alunos<sup>1</sup> com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos.

Infelizmente nas escolas públicas, principalmente no Ensino Secundário, ainda não existe no currículo escolar “Educação artística” incorporando o teatro.

---

<sup>1</sup> Dados que constam da estatística da Direção do Ensino Secundário Técnico e Profissional



A nível cultural, sobretudo nas áreas de artes cénicas, existem diversas performances tradicionais que continuam a congregar a comunidade. O Tchiloli<sup>2</sup> é o mais conhecido internacionalmente e tem-se notado uma lenta evolução com o aparecimento de vários grupos que integram elementos do sexo feminino (Tchiloli feminino de cachoeira dentre outros), já que esta representação era realizada apenas pelos homens. Até há poucos anos era impensável ter um grupo de Tchiloli feminino e apesar das dificuldades, têm existido mudanças, contrariamente ao que ocorre com o “teatro”, que tem vindo a enfraquecer em termos de número de grupos teatrais e de apoios.

Atualmente os mais jovens não demonstram especial interesse pelo teatro, pelo que existe necessidade de motivar os adolescentes e jovens para essa prática. Acreditamos que introduzindo a educação artística através do teatro no curriculum escolar de São Tomé e Príncipe estaria sendo proporcionada aos adolescentes e jovens a oportunidade de terem acesso a uma linguagem artística e seria uma estratégia para promover muitos talentos escondidos, assim como estimular o gosto pela arte e quiçá, assistir-se ao aumento de grupos culturais no país.

Pela importância da educação artística na vida dos estudantes, estamos confiantes que a escola será também o lugar ideal para cuidar e preservar a cultura santomense, o que poderá traduzir-se numa mais-valia para a formação dos jovens e capacitação cultural e artística do país.

Assim, a par de finalidades artísticas e educacionais, o projeto “Vida e Arte/Teatro na Escola” teve também finalidades socioculturais, promovendo o reconhecimento identitário e desenvolvimento cultural do país.

---

<sup>2</sup> Tchiloli: representação em forma de teatro, com mistura de músicas e danças. Uma das mais valiosas manifestações culturais e tradicionais de S. Tomé e Príncipe.



## **I.2. Objetivos**

Para a implementação do projeto “Vida e Arte/Teatro na Escola” foi definido o seguinte objetivo geral: implementar uma oficina de teatro na escola.

Para este objetivo geral, concorrem os seguintes objetivos específicos:

- Estimular o gosto pelo teatro como espaço de autónomo de conhecimento e de expressão individual e coletiva;
- Desenvolver o espírito de grupo e respeito por perspetivas diferentes;
- Facilitar a participação dos estudantes nas ações de educação artística;
- Promover a criatividade e pensamento crítico;
- Desenvolver a capacidade de improvisação em diversas situações.

## **I.3. Justificação da escolha do projeto**

Ao nosso redor podemos verificar e comprovar os efeitos que a educação artística através do teatro tem tido nas vidas das pessoas e as conseqüentes influências para a mudança de comportamentos individuais que, por sua vez, se repercutem na vivência em sociedade.

Desde muito nova que tenho enveredado por este caminho(teatro), começando na igreja católica, fazendo parte de algumas peças religiosas, principalmente no Natal e depois na escola para a festa de 1 de junho (Dia Internacional das Crianças).

Em 2004 fui convidada a participar numa oficina de teatro em S. João de Angolares (região sul de S. Tomé e Príncipe), promovida pela Aliança Francesa e João Carlos Silva, proprietário de TEIA DE ARTE e atualmente CACAU<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Casa de Arte Cultura, Ambiente e Utopia. Onde realiza-se várias atividades culturais ao nível nacional e internacional.



Depois dessa oficina, com o objetivo de não perder os conhecimentos adquiridos, decidimos criar um grupo de teatro, do qual faço parte até hoje, denominado “Caravana Africana”.<sup>4</sup>

Desde essa altura, que tenho trabalhado nesta área com o meu grupo cultural. Também no contexto da minha atividade como professora, nas escolas em que trabalhei sempre fiz parte de grupos culturais, onde por motivo de datas comemorativas preparamos os alunos para essas atividades, incluindo sempre o teatro.

Fui ganhando o gosto pelo teatro, pelo que nasceu a vontade de realizar formação superior nesta área, mas infelizmente no meu país tal não é possível.

Mesmo assim não desisti e continuei desenvolvendo trabalhos com o grupo “Caravana Africana” através da montagem de peças, realização de espetáculos, declamações e recitações de poemas, ações de sensibilização sobre vários temas de interesse público (em diversas comunidades do país, na televisão e em programas radiofónicos), ações de angariação e doação de apoios, nomeadamente de produtos alimentares e não só. Após a longa experiência com o grupo de teatro "Caravana Africana" tenho verificado que as crianças, adolescentes e jovens membros, a cada dia, têm mais amor pela arte, estão mais criativos e dinâmicos (alguns até já escrevem pequenas peças).<sup>5</sup>

Por estas razões, compreendemos que implementar a educação artística através da prática teatral na escola seria fundamental para preparar os adolescentes e jovens para um mundo globalizado, onde se exige maior flexibilidade, pensamento crítico, motivação e dinamismo (no pensar e no agir).

---

<sup>4</sup> Caravana Africana: grupo de teatro, criado por alguns jovens santomenses, atualmente composto por cerca de 30 membros, crianças, adolescentes, jovens e adultos. Trabalha em três vertentes: Teatro, poesia e ações sociais (<https://www.facebook.com/Caravana-Africana-105372160958172>)

<sup>5</sup> Podem ser vistas as fotos no Anexo VI



Graças ao Procultura - Promoção do Emprego Nas Atividades Geradoras de Rendimentos No Setor Cultural Nos PALOP e Timor-Leste do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., hoje tenho a oportunidade de realizar o meu sonho, aprofundando os conhecimentos em teatro, aprimorando a minha pesquisa e dessa forma obter qualificação, que permita desenvolver com maior qualidade a atividade formativa e artística com os meus alunos e no contexto do meu grupo teatral.

Com a implementação da oficina de teatro na escola vi que estou no caminho certo e devo continuar a ajudar os alunos apaixonarem-se pela arte e cultura do nosso país, como ocorreu comigo.

É com muito orgulho que digo que a mulher que sou atualmente o devo primeiro a Deus e depois ao teatro. Tenho o maior empenho em partilhar esta experiência de vida para os mais novos, porque o teatro não representa a vida, mas o teatro é vida. E como tal assim denominei este projeto: “Vida e Arte/Teatro na Escola”.

#### **I.4. Os pressupostos metodológicos e questões da pesquisa**

As opções metodológicas que tomámos inserem-se no quadro das metodologias mistas de pesquisa, cruzando dados qualitativos/interpretativos com dados quantitativos providenciados pela realização de questionários simples. Após o diagnóstico inicial, que permitiu definir o ponto de situação da educação artística nas escolas secundárias em São Tomé, definiu-se a realização de um projeto piloto sob forma de Oficina de Teatro na Escola, a ter lugar no Liceu Nacional.

A opção por este estabelecimento de ensino decorre da análise da rede escolar são-tomense, dos contactos iniciais com as autoridades educativas e dos estabelecimentos escolares e obtenção das respetivas autorizações para a sua realização.



Tratando-se de uma pesquisa que se aproxima da investigação-ação, permitindo refletir sobre a própria prática e introduzir respetivas reformulações a par e passo, também se mostrou necessário que, a par da preparação e desenvolvimento das sessões da Oficina de Teatro em contexto extracurricular, pudéssemos ir aferindo a validade dos instrumentos de recolha de dados, atendendo com rigor aos procedimentos metodológicos de pesquisa.

Assim, estabelecemos a seguinte questão: **Como pode o teatro ter lugar na escola em São Tomé e Príncipe?**

Para tal, elencámos aspetos que nos interessava observar, inquirir e analisar junto aos jovens em fases diversas da oficina e ao longo desta:

- O que motiva os alunos a frequentarem a Oficina de Teatro?
- Quais são as suas expetativas iniciais?
- Como aprendem e aplicam conteúdos, regras e conceitos do trabalho teatral?
- Como avaliam o seu desempenho na Oficina?
- Quais as preferências evidenciadas no trabalho teatral?
- Os alunos estão interessados no teatro enquanto disciplina curricular?

Para além das questões relativas às perceções dos jovens/alunos participantes da Oficina de Teatro, importava também recolher as opiniões de responsáveis educativos, familiares e comunidade sobre educação artística, teatro em S. Tomé e Príncipe e a importância dos jovens terem acesso à mesma:



- A escola secundária em São Tomé tem condições para a implementação da educação artística, nomeadamente do Teatro?

Foram mobilizados diversos instrumentos de recolha e análise: realização de entrevistas/ depoimentos, conversas informais, registos audiovisuais, planificações e reflexões de aulas; diários de bordo e autoavaliações dos participantes e questionários.



## II. Enquadramento Conceptual

No roteiro para educação artística saído da Primeira Conferência Internacional sobre a Educação Artística, realizada entre 6 e 9 de março de 2006, em Lisboa, estão plasmados os objetivos e a importância desta área, para a educação no séc. XXI, onde se refletiram e discutiram em todos os eventos, os enormes desafios colocados à arte e educação.

Desses encontros saíram urgentes recomendações de que passamos a citar as seguintes:

- promover a participação ativa e o acesso de todas as crianças às artes como componente central da educação.
  - integrar as artes no currículo escolar e na educação não formal.
  - promover a Educação Artística de um lugar central e permanente no currículo educativo (...)
- (UNESCO, 2006, pp. 21,22 e 23)

Nestas recomendações constata-se que, apesar de em muitos países a educação artística ter desde há muito, lugar nas orientações e organização curriculares de sistemas educativos nacionais, nem sempre tal se traduz numa real execução permitindo essa experiência e vivência à maioria das crianças e jovens em idade escolar e não é transversal a muitas regiões do mundo. Podemos afirmar que, já há muito tempo é de interesse de muitos países que os alunos tenham acesso à educação artística na escola, mas a sua operacionalização prática revela-se problemática.

Mesmo que estas recomendações tenham sido assumidas como garantia de qualidade na educação das novas gerações, no quadro do seu reconhecimento pela UNESCO, elas não estão sendo implementadas em muitos países.

Dessa forma, torna-se pertinente refletirmos sobre os seus contributos, principalmente sobre a relevância de adolescentes e jovens terem acesso à educação artística na escola, através de uma das suas linguagens: o teatro.



Em seguida abordaremos conceitos e métodos que fundamentam o teatro na escola /teatro - educação, de maneira que possamos assim averiguar o quão importante é os alunos terem contato com essa arte, em contexto escolar.

Por último, mas não menos importante, falaremos do papel do professor/animador de teatro na escola.

Há necessidade de se conhecer o perfil desse profissional, visto que é ele que deve estimular os alunos a terem interesse e gosto pela arte, pelo que se torna fundamental refletir sobre as suas competências.

## **II.1. A importância da educação artística no séc. XXI**

As sociedades do século XXI necessitam de cada vez mais, maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores, e os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com as novas necessidades. A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar ativamente nos vários aspetos da existência humana. (UNESCO, 2006, p. 8)

A educação artística tem um incontestável poder na formação dos indivíduos, porque se ocupa de dimensões humanas, individuais e coletivas, subjetivas e de concretização prática, experimental e experiencial, de desenvolvimento de sentido crítico e sensibilidade estética e ética em relação ao mundo, que muitas vezes não são desenvolvidas no âmbito estritamente disciplinar da organização educativa.

De acordo com o Quadro de Ação de Dacar<sup>6</sup> existem fatores determinantes para uma educação de qualidade. A aprendizagem na arte e pela arte (Educação Artística e Arte na Educação) pode reforçar 4 fatores que são úteis para analisarmos a importância da arte na educação, fatores esses que passamos a citar: “aprendizagem ativa; um currículo localmente relevante

---

<sup>6</sup> Quadro de Ação de Dacar, 2000, <http://www.unesco.org/education/efa/ed-for-all/framework.html>



que suscita o interesse e o entusiasmo dos educandos; respeito e participação nas comunidades e culturas locais, professores preparados e motivados” (UNESCO, 2006, p.9).

Hoje mais do que nunca as crianças e jovens têm de desenvolver capacidades criativas frente aos desafios cada vez mais complexos das sociedades contemporâneas. Nesse sentido “a educação através da arte é imprescindível para a formação integral das crianças e jovens, bem como para o exercício de uma cidadania plena.” (Abreu, 2014, p.3).

Também pela sua especificidade, a educação artística tem uma dimensão contextual, de interação com os territórios e contextos culturais, sociais e artísticos onde ocorre, pelo que tem existido incondicionalmente uma ligação entre educação, cultura e arte. Como assegura Sousa (2003) “a educação artística proporciona uma equilibrada cultura geral, com vivências culturais no domínio das letras, das ciências e das artes, que levará a um melhor desenvolvimento da pessoa, no seu todo.” (Sousa, 2003, p.61).

Esta problematização vem também expressa no roteiro da educação artística:

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação completa que conduza ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Por isso a Educação Artística é um direito humano universal, para todos os aprendentes, incluindo aqueles que muitas vezes são excluídos da educação, como os imigrantes, grupos culturais minoritários e pessoas portadoras de deficiência. As declarações e convenções internacionais têm por objetivo assegurar para todos, crianças e adultos, o direito à educação e a oportunidades que lhes garantam um desenvolvimento completo e harmonioso e uma participação na vida cultural e artística. A razão fundamental para fazer da Educação Artística uma parte importante, e mesmo obrigatória, do programa educacional de qualquer país decorre destes direitos. (UNESCO, 2006, p.6).

A partir desta citação, está visível que todos devíamos ter direito e acesso à educação artística, isto porque, o ser humano possui uma característica natural e isso faz com que desde muito novo possua certas potencialidades criativas, praticando algumas artes inconscientemente.

Muitas vezes, mesmo nas primeiras brincadeiras, as crianças representam sem saber, nomeadamente através do jogo simbólico e mais tarde no jogo de papéis, no que apelamos em São Tomé e Príncipe de “brincadeira de mãe com pai”<sup>7</sup>.

---

<sup>7</sup> Brincadeiras em que a crianças, criam personagens por exemplo: mãe, pai e filho, onde cabe a cada um fazer o papel desses personagens, sem textos e nem ensaios prévios.



Tendo acesso à educação artística na escola, as crianças e jovens podiam desenvolver de forma harmoniosa e integrada essa característica criativa e pôr em prática de forma consciente os conhecimentos adquiridos.

Estudos<sup>8</sup> mostram que a iniciação dos educandos nos processos artísticos, desde que se incorporem na educação elementos da sua própria cultura, permite cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e Ação. (UNESCO, 2006, p.7)

Este roteiro descreve também a importância da Educação Artística e o seu papel essencial na melhoria da qualidade da educação dos indivíduos. Porém, a educação artística deve poder estar presente no sistema educativo nos vários anos, por se tratar de um processo formativo de longo prazo. As recomendações a ter em conta, que constam deste roteiro, apresentam-se como pistas que consideramos úteis para se refletir seriamente sobre a importância da educação artística, nomeadamente, considerando-a como prioridade no currículo escolar:

- Reconhecem que a Educação Artística contribui para a melhoria da aprendizagem e para o desenvolvimento de capacidades pela importância que dá às estruturas flexíveis (tais como as matérias e os papéis situados no tempo), à importância para o educando (ligada de modo significativo à vida das crianças e ao seu ambiente social e cultural) e à cooperação entre os sistemas e recursos de aprendizagem formal e não formal.
- Consideram que se deve desenvolver nas crianças e nos jovens uma maior tomada de consciência não só deles próprios, mas também do seu meio ambiente natural e o acesso a todos os bens, serviços e práticas culturais deve fazer parte dos objetivos dos sistemas educativos e culturais;
- Reconhecem o papel da Educação Artística na sensibilização;
- Registam que entre os desafios mais importantes do século XXI se conta uma necessidade cada vez maior de criatividade e imaginação nas sociedades multiculturais – necessidade que a Educação Artística pode ajudar a satisfazer. (UNESCO, 2006, p.20)

Portanto, há necessidade dos estudantes terem acesso à educação artística na escola sobretudo incorporando o teatro. Isto porque o teatro é uma arte que ajuda o ser humano a desenvolver diversas competências (ligadas a si, aos outros e ao meio que em está inserido) que futuramente poderá usar no seu a dia e levar para vida toda.

---

<sup>8</sup>Para exemplos de estudos de investigação e casos concretos, ver as atas das reuniões preparatórias da Conferência Mundial sobre Educação Artística; cf. LEA International em: <http://www.unesco.org/culture/lea> e também *Educating for Creativity: Bringing the Arts and Culture into Asian Education*, Relatório dos Simpósios Regionais da Ásia sobre Educação Artística, UNESCO 2005.



A educação artística desde há muito que marca presença e justifica a sua necessidade no seio curricular de diversas formas em distintas geografias. E isso faz-nos refletir sobre a importância e urgência de pensarmos de fato com muita seriedade neste assunto.

Por outro lado, como afirma Abreu (2014) “o teatro tem sido uma ferramenta muito útil como instrumento essencial na formação e educação artística de todos os indivíduos” (Abreu, 2014, p.1).

Tendo em conta que a Educação Artística incorporando o teatro tem tido um papel fundamental na transformação do ser humano, em especial dos estudantes e não só, é inaceitável que em pleno séc. XXI, apesar de várias recomendações saídas da I Conferência Mundial da Unesco, desde 2006 até agora, continuem a existir países que ainda não implementaram essa disciplina na escola pública, principalmente no ensino secundário, como é o caso de São Tomé e Príncipe.

Uma das razões para esta situação, a par das dificuldades de implementação decorrentes da inexistência de infraestruturas e recursos adequados nas escolas, ao deficit e desinvestimento na formação de professores e/ou artistas habilitados para desenvolver experiências educativas de qualidade no âmbito da educação artística, situa-se também na deficiente comunicação pública e com os decisores políticos, sobre as potencialidades e valor educativo das artes no processo de formação de crianças e jovens. Apesar de abundante pesquisa existente sobre educação artística, sua fundamentação, objetivos e métodos e estudos, cujos resultados corroboram a sua valia e importância, além de esta estar sobretudo concentrada no universo linguístico anglo-saxónico, também ocorrem dificuldades em ter estratégias de comunicação científica adequadas, pelo que se continua a usar o repetido slogan, de que não há investigação que o comprove, o que é observável no próprio roteiro (2006) onde se pode ler que “Assim, torna-se necessário realizar mais investigação neste domínio” (UNESCO, 2006, p. 16)



## II.2.A situação da Educação Artística em S. Tomé e Príncipe e Portugal

Tomando como referência o quadro de orientações políticas portuguesa face à juventude, educação e direitos dos cidadãos à cultura, importa estabelecer uma relação com o que se passa em Portugal para compreensão das especificidades da educação artística e das dificuldades que esta tem enfrentado.

A Constituição da República Portuguesa, no seu artigo 70, n.º 2 consigna que: “A política de juventude deverá ter como objetivos prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, a criação de condições para a sua efetiva integração na vida ativa, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade.” (Constituição da República Portuguesa, 2005, p. 35 e 36)

Todavia, tem-se notado que este processo ainda está muito aquém do desejado em relação ao panorama português, mesmo estando consignado na Constituição da República Portuguesa e estando há mais de duas décadas Teatro/expressão dramática, incluída no currículo do sistema educativo, ainda está longe de ser generalizada e garantida na formação de todos os jovens.

No caso de São Tomé e Príncipe, o que está consignado face à Juventude (artº 53), Educação (artº 55) e Cultura e Desporto (artº 56), a Constituição da República Santomense estabelece que: “Os jovens, sobretudo os jovens trabalhadores, gozam de proteção especial para efetivação dos direitos económicos, sociais e culturais.” (...) “A educação, como direito reconhecido de todos os cidadãos, visa a formação integral do homem e a sua participação na comunidade” (Constituição da República Santomense, 2003, p.16). Mais acrescenta que “Serão criadas condições para que todos cidadãos tenham acesso a cultura e sejam incentivados a participar ativamente na sua criação e difusão” (Constituição da República Santomense, 2003, p.17).

Também é mencionado no art.º nº 2 do Diário da República que: “Todos os Santomenses têm direito à educação e à cultura nos termos da constituição ” (Diário da República de S. Tomé e Príncipe, 2003, art.º nº2, p.105).



Mediante todos esses artigos podemos comprovar que está plasmado na constituição que os cidadãos tenham acesso a educação e a cultura.

Mas ainda não temos quase nada definido para este fim, principalmente no que se refere à implementação da educação artística no ensino secundário.

Embora com pouca aplicabilidade efetiva no terreno, o Ministério da Educação de Portugal tem objetivos definidos para o Ensino Secundário, no âmbito da Educação Artística, dos quais destacamos:

- Favorecer o desenvolvimento da autonomia pessoal alicerçada numa consciência crítica dos interesses e valores e no conhecimento das capacidades e aptidões próprias, dentro de princípios de liberdade, responsabilidade e solidariedade;
- Estimular o desenvolvimento de atitudes de reflexão metodológica, de abertura de espírito, de tolerância e respeito pela diferença;
- Fomentar o desenvolvimento de atitudes e capacidades de relacionamento inter -pessoal, com base num espírito de confiança e cooperação;
- Promover o sentido crítico dos fenómenos e a capacidade de análise e de conceção de soluções alternativas para os problemas da realidade envolvente.
- Estimular o desenvolvimento de atitudes de iniciativa e criatividade conducentes a uma adaptação crítica à mudança. (Lopes, 1999, p.6).

Estes objetivos fazem-nos perceber o quão importante é o papel do teatro na escola.

O projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola” partilha da importância aqui destacada pelo que se constituiu como forma de chamar a atenção da comunidade educativa sobre a importância do teatro na escola, através da socialização dos seus resultados que confirmam a necessidade da sua implementação (como área de oferta ou disciplina) na escola, de forma que os alunos tenham acesso a esta arte.

Na Carta Política Educativa de São Tomé e Príncipe, na estratégia nº1. “Valorizar o património cultural através da escola”, uma das suas ações prioritárias refere-se à: “garantia de acesso das crianças e jovens à educação artística”. (Carta Política Educativa de São Tomé e Príncipe, 2012, p.59).

Porém, infelizmente até ao momento, em particular no Ensino Secundário, ainda não existe essa disciplina no currículo escolar.



Desta feita, cabe aos decisores políticos, pessoas ligadas às áreas de educação e cultura do país, criar as condições necessárias para que essa disciplina seja implementada no âmbito curricular e que seja considerada como prioridade na escola, contribuindo para uma educação de qualidade.

### **II.3. Teatro na educação/escola**

*A educação não transforma o mundo.  
Ela transforma as pessoas.  
E são as pessoas que transformam o mundo.*  
(Paulo Freire)

A arte pode ser uma arma muito importante para, em conjunto com a educação, ajudar os jovens a refletir, a questionar e a propor alternativas, e dessa forma criar condições que podem contribuir para transformar a sociedade.

A conexão entre a educação e arte será uma mais-valia para todos, em particular para as pessoas que tiverem acesso e oportunidade de estarem em contacto com as mesmas.

O teatro é uma das artes que está muito ligada ao homem, visto que desde os primórdios serviu como ferramenta de expressão, comunicação, conhecimento e também instrumento de mudança. Neste caso, podemos dizer que o teatro tem tido um papel educativo ao longo dos tempos.

Ramos (2013) confirma essa afirmação apoiando-se em Courtney (1980) “ao expor um amplo painel histórico e filosófico em que apresenta as bases intelectuais do teatro na educação, destaca que já no século V A.C. a educação Ateniese estava baseada em música, desporto e literatura.” (Ramos, 2013, p.12)

Para os romanos, o teatro era considerado como tendo propósitos educacionais, desde que a finalidade fosse transmitir lições morais.



Ramos (2013) ao analisar historicamente as bases dos diversos pressupostos filosóficos e educacionais, refere o enorme potencial educativo do teatro, além obviamente do seu valor cultural e de fruição lúdico estética. (Ramos, 2013).

Nesta perspetiva, é imprescindível a presença do teatro na escola porque ajuda também a educar de forma a termos uma sociedade melhor e mais justa.

Para Kamil (1991)

A educação não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mais é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade.

É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para vida. (Kamil, 1991, p. 125).

Perante estas reflexões, realçamos que o teatro tem tido essa função, a de ajudar as pessoas a prepararem-se para a vida de forma a saberem lidar consigo mesmas e com o meio em que estão inseridas. “O teatro, enquanto proposta de educação, trabalha com o potencial que todas as pessoas possuem, transformando esse recurso natural num processo consciente de expressão e comunicação” (Koudela, 1998, p. 78).

Através do teatro, o indivíduo adquire e desenvolve competências que o ajudam a falar com mais propriedade, estar mais consciente daquilo que precisa para a sua transformação pessoal e de se expressar livremente sem receio.

arte é libertária e o teatro é, sem dúvida, das Artes, expressão libertária por excelência. A possibilidade de “re-viver” sentimentos e situações sem barreiras de tempo e espaço, de presenciar fatos de verdade ocorridos ou apenas existentes no imaginário do autor, possibilita resgate do indivíduo e da sociedade. (Nazareth apud Miranda *et al*, 2009, p.172).

Na escola, o aluno poderá desenvolver essa capacidade, libertar-se e ver o mundo que o rodeia com outros olhos, ter a consciência que enquanto estiver vivo tudo é possível e depende dele para mudar de paradigma.

Portanto, o objetivo central do teatro na escola, acredito que não seja formar atores, mas antes criar a oportunidade de uma “(...) prática criativa, (que) seja instrumento de descoberta das



capacidades individuais e de grupo, que seja um espaço de diálogo e de experimentação”.

(Bezлга; Correia; Machado & Tavares, 2002)

Através de jogos teatrais e não só, os alunos são estimulados a ter o gosto pela arte, a envolverem-se mais numa produção coletiva que lhes dê prazer e em que se revejam nela. Que seja também um espaço de ensino e aprendizagem onde se desenvolva o espírito de equipa e respeito pela diferença. Competências essas que o aluno pode desenvolver se tiver acesso a essa prática na escola.

No relatório para Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Séclo XXI, afirma-se que: “À educação cabe fornecer, de algum modo, a cartografia de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permite navegar através dele” (Delors et al, 1996, p. 77 citado em Lopes, 1999, p. 6).

Esta afirmação faz-nos reafirmar o verdadeiro papel da escola, como um espaço de formação e de preparação dos jovens para o futuro, onde podem assumir-se como cidadãos capazes de contornarem obstáculos e darem respostas aos desafios e questões colocadas pela sociedade e pelo mundo em geral.

O conhecimento humano evolui de forma tão rápida e contínua que é necessário, cada vez mais, que a escola seja capaz de fornecer ferramentas indispensáveis ao jovem para que ele esteja preparado, que saia da sua zona de conforto e se movimente num mundo que lhe coloca sempre novas e maiores exigências.

Por isso, o teatro é também um exercício de conhecimento e compreensão do mundo, promovendo exercício de cidadania e de construção de um juízo crítico.

Efetivamente, no que concerne a esta prática, podemos ainda comentar que o teatro na escola é uma forma de estimular no aluno o interesse e gosto pela sua cultura e não só. Durante a oficina implementada no âmbito do projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola” comprovámos esta afirmação. Constatámos que os alunos começaram a ganhar o gosto pela própria cultura, principalmente pela dança tradicional e uma das línguas faladas no nosso país (crioulo forro).



Inicialmente, a maior parte dos alunos não sabia dançar e nem gostava de dançar as nossas danças tradicionais. Agora vejo que, há mais interesse em aprender e conhecer os valores culturais por parte desses alunos.

Podemos assim realçar que, o teatro na educação pode ser também uma forma de resgatar valores culturais dos próprios alunos, promovendo o interesse pela sua cultura que representa também parte significativa de sua identidade e, de uma forma lúdica, a cada dia o aluno vá ganhando o gosto pela arte como também pela sua e outras culturas.

Este contacto com a linguagem teatral ajuda o aluno a perder a timidez, a desenvolver-se e ter a noção do trabalho em grupo, a sair-se bem em situações onde é exigido improvisar, reagir face a situações inesperadas e resolver problemas com criatividade. Todos estes aspetos contribuem para o aumento da autoestima.

Por todas as razões apontadas, o teatro deveria ser indispensável na escola, ou seja, ter o seu lugar no *currículo* escolar. Isto porque, ao promover-se a integração dos jovens em coletivos que se sentem motivados a colaborar e aprender uns com os outros, entregando-se de corpo e alma à concretização de projetos comuns, a conhecerem-se, a confiarem uns nos outros e a ajudarem-se mutuamente, estar-se-á a promover-se a valorização dos seus contributos para um mundo mais solidário.

Por isso, estamos cientes que levando o teatro à escola, os alunos terão vários benefícios, que decorrem de objetivos centrais, como por exemplo:

- 1- Despertar e desenvolver a sua criatividade, o seu talento e a interação com os outros.
- 2- Aumentar a criatividade e a sua capacidade de imaginação.
- 3- Controlar a timidez e receio de exposição, a concentração, a expressão regulada de emoções e sentimentos e sobretudo a valorização do trabalho em equipa.
- 4- Respeitar o outro.
- 5- Desenvolver a capacidade de improvisar.
- 6- Desenvolver a expressão de suas emoções.



Estes benefícios fazem com que o teatro na educação tenha um papel fundamental, na educação global de jovens, colaborando para que o aluno tenha oportunidade de se integrar efetivamente na sociedade, dando a sua opinião, poder concordar ou discordar, desenvolver sentido crítico e sobretudo dar sugestões. Também alguns aspetos servem o desenvolvimento de aprendizagens no âmbito de diversas disciplinas, como sejam as capacidades de coordenação, memorização, argumentação, enriquecimento do vocabulário, assertividade e dinamismo etc. Não priorizando apenas o produto final (sob formato de espetáculo), o Teatro na escola preocupa-se com todo o processo que ajuda o aluno a executar esses mesmos aspetos com sucesso.

De acordo com diversos autores (Bezelga, 2015; Martins, 2006; Valente, 2003; Reverbel, 1996), o teatro na escola não tem o intuito de preparação de espetáculos, embora estes também possam ocorrer, mas de todo se poderá concentrar o processo de desenvolvimento desta acção educativa de natureza artística, tão só e apenas ao serviço da realização de espetáculos.

o teatro deve ser explorado pelo educador dentro do espaço da sala de aula e com objetivo primeiro de desenvolver as capacidades de expressão—relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção, as quais são próprias do ser humano, mas necessitam ser estimuladas e desenvolvidas. (Reverbel, 1996)

No entanto, isso não quer dizer que no final do ano letivo, os alunos não possam apresentar o resultado do seu trabalho através da apresentação de performance/espetáculo, pois o prazer de ter criado um objeto estético, por suas mãos é sempre um fator de grande entusiasmo e alegria, de partilha com sua comunidade de pares, família e outros membros da sociedade.

Através daquilo que observámos na oficina, faz-nos crer que, de fato, seria pertinente termos a introdução do teatro na escola não priorizando o espetáculo, mas desenvolvendo um processo que consolide várias competências (competências essas definidas nos objetivos neste relatório), mesmo que resulte no final desse processo um objeto performativo, sob forma de espetáculo.



No entanto, pode perceber que, só pelo fato de saberem que poderão apresentar os trabalhos realizados ao público em forma de espetáculo /performance, também os motiva a participar de forma afincada nas aulas e com vontade de fazer mais e melhor.

O teatro na educação pode ser uma das estratégias utilizada para fazer com que os alunos se interessem mais por si e pelos outros, tornando-se assim cidadãos mais responsáveis e melhor preparados para enfrentar a sociedade em que estão inseridos.

O teatro-educação traz ainda para os processos educacionais o favorecimento de crianças e adolescentes compartilharem descobertas, ideias, sentimentos, desejos, sofrimentos e conquistas, pois permite a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolve assim, a noção de socialização. (Martins, 2006, p.11)

O teatro-educação tem um papel muito importante na transformação da vida dos alunos. Em tão pouco tempo dessa partilha de conhecimentos com os alunos pude ver pequenas mudanças neles, tanto ao nível pessoal como social, nomeadamente no desenvolvimento das suas capacidades de pensar e criar.

Por isso, acredito que São Tomé e Príncipe terá mais a ganhar que perder se o teatro tiver um espaço na implementação efetiva da educação artística nas nossas escolas públicas, em especial no ensino secundário.

#### **II.4. O papel do professor de teatro**

Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que por não ser neutra, a minha prática exige de mim uma definição.

Uma tomada de posição. Decisão. Rutura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo.

Não posso ser professor a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê.

Não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade, frase de uma vaguidade demasiado contrastante com a concretude da prática educativa.

(Freire, 2015, p.100)

A partir desta citação do autor e professor Paulo Freire, permitimo-nos refletir sobre qual será o melhor perfil para um professor, em particular o de teatro.

É de realçar que, antes de tudo, o professor deve ter uma formação específica na área em que leciona, ter a certeza de que é esta profissão que pretende exercer, ter a consciência que não



será apenas aquele que irá ensinar conteúdos ligados ao teatro neste caso, mas será também um educador e promotor de mudança.

Durante a pesquisa averiguámos existirem diversas perspetivas que corroboram a importância de uma atitude também como educador, desempenhando diversas funções, já que além do domínio do próprio fazer teatral, também tem de conhecer e aplicar recursos pedagógicos que promovam as aprendizagens de forma eficaz.

Podemos ainda acrescentar que, o professor de teatro deve ser “um impulsionador e ator-fazedor de educação e de animação, de ensino e de aprendizagem” (Abreu, 2014, p.34).

Refletindo seriamente sobre esta frase, não podemos dizer nunca, pela especificidade desta arte, que possuindo apenas formação em teatro seria suficiente, visto que o professor deverá ter também o domínio do processo de ensino e aprendizagem e ter alguma experiência prática do teatro. Estas três valências (formação na área de teatro, na educação/pedagogia do ensino da arte e experiência da prática teatral) ajudá-lo-ão a exercer a sua profissão com melhor qualidade.

Por outro lado, o processo de ensino-aprendizagem do teatro exige que o/a professor/a seja capaz de refletir acerca da sua prática e de atuar intencionalmente, orientando-se através de alguns princípios (princípios morais, éticos e humanísticos), indo sempre ao encontro deste processo, aprimorando-se na vertente educativa e construindo uma relação muito forte com seus alunos, sendo sempre amigo, inovador e dinâmico de forma a arranjar estratégias que possam ajudar a ultrapassar obstáculos.

Em suma, cabe a ele/ela, “a competência e liberdade de gerir adequadamente, tendo em conta o grupo particular de alunos (níveis de desenvolvimento, motivações, experiências anteriores e expectativas) e o contexto em que decorre a disciplina.” (Bezelga et al, 2002, p. 17).

Muitas vezes o professor de Teatro tem o papel de encenador, mas também de ator ou como par no processo de discussão e tomada de decisões. Uma das suas funções é trabalhar



juntamente com os alunos de forma a obterem sucesso no trabalho, sobretudo no processo de descoberta, criação e ensaios. Assim sendo, neste processo, o professor “está lá para atacar e recuar, provocar e retroceder, até que a matéria indefinível comece a fluir.” (Brook, 2008, p. 156).

Por outro lado, citando Brook (2008):

É fundamental o professor ser um agente de ensino interveniente e atento às necessidades dos alunos, para que tenham gosto em aprender e que se sintam parte importante na construção de si próprios e da escola como espaço de partilha de saberes. É de uma grande importância que professor de Teatro tenha algum conhecimento de prática teatral para que possa intervir com toda a confiança transmitindo aos alunos algumas “(...) técnicas para encenar, para falar, para atravessar um palco. Esta é também a nossa perspectiva, já que é responsabilidade do professor de teatro é estimular nos alunos o gosto pela arte através de jogos teatrais e envolvendo-os em todo processo sobretudo no processo de criação coletiva. Estas familiaridades com a participação nas tomadas de decisão promovem responsabilidade de nos alunos, possibilitando que eles vejam a escola como um lugar de construção da paz, amor, perdão e partilha onde eles se possam sentir bem consigo mesmo e com os outros.” (Brook. P, 2008, p. 41).

Ainda recorrendo ao mesmo autor “É de uma grande importância que professor de Teatro tenha algum conhecimento de prática teatral para que possa intervir com toda a confiança transmitindo aos alunos algumas “(...) técnicas para encenar, para falar, para atravessar um palco.” (Brook, 2008, p. 41).

Para além de possuir uma formação na área de teatro, o professor deve ter a capacidade de pôr em prática esses conhecimentos e de transmiti-los com segurança aos alunos.

Isto porque, tanto o professor como aluno devem participar em todo o processo, pelo que o professor deve estar capacitado também nesta prática. Deverá ser criado um espaço de boa sintonia entre o professor e o aluno, onde ambos partilham conhecimentos.

O papel do professor de teatro não é fazer com que os alunos sejam grandes atores, mas que através do teatro aprendam a expressar-se e a comunicar através de uma linguagem artística, que aprendam a apreciar o trabalho dos seus colegas e de obras artísticas e estéticas, que desenvolvam capacidades de juízo crítico, sensibilidade, respeito e empatia face ao outro, tornando-se cidadãos mais responsáveis. Quando um professor de teatro é também ator-fazedor desta arte, ele estará melhor preparado para definir objetivos de aprendizagem, propor exercícios e estimular as capacidades criativas dos seus alunos. A dinâmica em aula é mais



produtiva e desafiadora, participando juntamente com alunos nos jogos e realizando com rigor os exercícios propostos, partilhando com os mesmos a sua experiência de vida enquanto os orienta, refletindo também sobre outros conceitos e valores que conectam o teatro com a vida. A arte tem esse poder transversal e interdisciplinar, visto que ela estabelece ligação com os outros campos de conhecimento.

Portanto, depois de analisarmos alguns aspetos que nos levam a refletir sobre as funções e a responsabilidade de um professor de teatro, avançamos para a consideração do que poderá constituir um perfil que consideramos útil a um professor profissional:

1. Ter formação superior na área de teatro e não só;
2. Ser um profissional revestido de humildade e espírito de equipa;
3. Ter domínio no processo de ensino e aprendizagem;
4. Aberto ao diálogo;
5. Extrovertido e humanista;
6. Que conheça a cultura do seu país e não só;
7. Dinâmico, criativo, inovador, flexível, amável e responsável.

Dando continuidade à nossa pesquisa, a autora e Professora Lucília Valente refere-se ao “professor-motor”, conceito adaptado pela mesma ao teatro de comunidade e educação, tendo como base o conceito “acteur-moteur” usado por uma companhia Francesa “Theatre-Du-Fil em Paris<sup>9</sup>.O perfil deste professor-motor segundo a autora “abrange não só conhecimentos na área teatral mais também na área das relações humanas” (aula de drama-terapia, 1º ano de Mestrado).

Tendo em conta que será ele o condutor “das actividades participando de diversas formas e com diversas funções: ator, encenador e mediador”. Como realça a mesma autora, “o

---

<sup>9</sup> Theatre du Fil -Ferme de Campagne-savigny-sur-Orge recuperado em <http://www.theatre-du-fil.com/>



professor-motor assume assim o papel de reinventor teatral capaz de conduzir os processos de acordo com as necessidades de cada grupo”. (aula de drama-terapia, 1º ano de Mestrado).

De acordo com estas afirmações, acreditamos que o professor-motor seria de fato um conceito que podíamos adaptar para definirmos o que é ser um professor de teatro.

No caso de educação artística, o professor deve adicionar outros conhecimentos como podemos verificar no Roteiro para Educação Artística

quando se trata de preparar professores de Educação Artística, é também necessário ter em atenção a utilização das novas tecnologias na criação artística, música eletrónica e novos media, bem como o ensino à distância recurso às novas tecnologias veio alargar o papel da Educação Artística e atribuir novas funções aos professores de arte do século XXI. Estas tecnologias podem constituir uma plataforma fundamental de colaboração entre os professores de artes e entre estes e os artistas, cientistas e outros educadores.” (UNESCO, 2006, p.13)

Podemos assim concluir que, a educação artística exige do professor outras competências, como por exemplo: ter conhecimento também nas novas tecnologias.

### **III. Opções Metodológicas**

Neste capítulo abordamos as opções metodológicas usadas na investigação que foi desenvolvida no projeto Arte e Vida, com especial referência às técnicas e instrumentos de recolha e análise dos dados.

Optámos por uma abordagem de natureza qualitativa em que a dimensão interpretativa e auto reflexiva sobre a ação desenvolvida na oficina foi uma constante.

No campo da recolha dos dados foi realizada observação participante, visto que à medida que ia observando o desenvolvimento dos alunos, também participava no processo juntamente com os mesmos.

Muitas vezes eles também participavam em muitos trabalhos connosco, sobretudo no que diz respeito à escolha, seleção e escrita das histórias que serviram de base para o nosso guião.

Podemos dizer que foi um processo colaborativo, porque houve um trabalho mútuo apoiado e de partilha de conhecimentos com os alunos.



Utilizámos diversos instrumentos que nos possibilitaram mobilizar dados variados para uma análise múltipla. Desde os questionários informativos, às entrevistas de opinião, ao registo de testemunhos informais, notas de diário de bordo, autoavaliações dos alunos em diversas etapas e ainda o recurso aos registos áudio visuais como base para discussão em grupo. Esses dados foram recolhidos junto dos alunos e da comunidade escolar e também junto de pessoas que estavam ligadas diretamente ao projeto. Foram também recolhidas opiniões de alguns que não tinham conhecimento sobre o projeto, de forma a diversificar a captação de pontos de vista e possibilitar uma análise mais objetiva.

### **III.1. Instrumentos de recolha de dados**

De acordo com Bogdan e Biklen (1994) “o termo *dados*, refere-se aos materiais em bruto que os investigadores recolhem do mundo que se encontram a estudar; são os elementos que formam a base da análise” (Bogdan e Biklen, 1994, p.149).

O objetivo de recolher dados é o de registar todos os elementos do processo que se nos afiguram indispensáveis para o sucesso da investigação de forma a refletirmos e analisarmos tudo o que aconteceu.

O uso de métodos de recolha de dados em investigação tem muitas vantagens porque permite-nos ter diferentes respostas, contribuindo assim para termos certeza daquilo que estamos a investigar e fornecer-nos dados credíveis que podemos utilizar para dar mais sustentabilidade à nossa pesquisa.

Tendo em vista a recolha e análise de dados que proporcionem elementos objetivos que permitam dar resposta às questões de investigação e à necessária reflexão sobre a implementação, desenvolvimento e resultados da Oficina de Teatro, no âmbito do Projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola, do Mestrado em Teatro, utilizámos e elaborámos diversos instrumentos, como sejam: Notas de Observação participante; Planificações e Reflexões das sessões (Diário de bordo); Inquérito sob forma de Questionário e Entrevista; Fichas de



Inscrição/Motivação; Autoavaliações; Registos audiovisuais e registos de depoimentos informais.

### **III.2 Observação**

A observação deve ser realizada, pelo investigador na primeira pessoa, sem possibilidade de delegação; o período de observação deve ser suficientemente prolongado ocorrendo no habitat natural do grupo de modo que o investigador possa ver o mundo com os olhos dos sujeitos estudados. (Tuckman, 2000, p.386).

Por isso, recorreremos a uma observação participante, estratégia utilizada para estar mais envolvida de maneira inteirar-me em todos os processos juntamente com os alunos e ganhar a confiança dos mesmos. Foi um método que facilitou e muito no desenvolvimento das atividades, como também abriu caminho para nos aproximarmos uns dos outros. Alguns alunos no princípio tinham receio de se sentar no chão da sala para trabalhar, mas quando observavam que professora também estava sentada no chão, trabalhando com eles, quebrou-se toda essa barreira.

O professor é o espelho da sociedade, a sua forma de agir na turma, serve de inspiração para os alunos. Participando diretamente nas atividades, fará com que o aluno esteja mais motivado em participar.

A observação participante permitia ao mesmo tempo participar do processo e observar as reações dos alunos ao que estava sendo proposto.

Através da observação podemos levantar questões úteis para dar respostas às questões de investigação, porque o que é vivido torna-se mais fácil tirar ilações a partir das vivências experienciadas que poderão ser imprescindíveis para analisar os resultados obtidos na Oficina.



### **III.3. Diário de bordo**

O diário de bordo é um dos instrumentos de registo considerado muito eficaz quando utilizado ao longo do desenvolvimento das atividades afim de acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, como defendem alguns autores (De Oliveira et al , 2017; Monteiro, 2007; Pórlan e Martin, 1997; Alves, 2001; Falkembach, 1987).

O diário de bordo é um instrumento bastante generalizado no âmbito teatral, que permite acompanhar todas as fases de um processo de criação.

Este diário cumpre uma segunda função já que associado ao dispositivo pedagógico, de dinamização de oficina de Teatro, pressupunha intencionalidade numa clara definição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, planificando cada sessão, registando as diversas atividades de forma sustentada assim como a realização da necessária reflexão e avaliação da sessão por parte do dinamizador/a ou professor/a.

O professor de teatro ou qualquer outro deve planificar sempre as suas aulas de forma a facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos, como realça Martins (2002) já que o professor de teatro é “agente de ensino” e como tal “é o responsável pelo planeamento, animação e avaliação no processo de ensino” (Martins, 2002, p.39).

Por esse motivo, em todas as aulas, utilizava o diário de bordo tanto para a planificação das mesmas, como também para anotar reflexão sobre o dia, avaliando as atividades desenvolvidas como também o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Foram anotadas todas as atividades realizadas, tanto na sala como fora dela, contendo informações necessárias para orientar as sessões seguintes, bem como, comentários e algumas reflexões sobre as mesmas.

Antes de cada aula, planificava os objetivos, como também as atividades a serem realizadas.

Essas planificações foram bastante úteis e de extrema importância porque foram imprescindível para o sucesso das sessões da oficina.



O diário pode ser considerado como um registo de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob a forma espontânea de escrita, com intenção de falar de si mesmo” (Alves, 2001, p. 224).

Eis a razão pela qual também os alunos tinham o seu caderno de registo, com a liberdade de exprimir tudo o que quisessem escrevendo ou desenhando. Podendo assim identificar as suas dificuldades, opiniões, reflexões, desenvolvendo a sua criatividade e gosto pela escrita, já que o diário de bordo é uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento da escrita dos alunos.

Cañate (2010) vem confirmar esta afirmação:

Com uso do diário de bordo, o aluno pode desenvolver uma escrita que supõe um processo de expressão e de objetivação (...). Escrever sobre si é auto revelar-se, é um recurso privilegiado de tomada de consciência de si mesmo, visto que permite “atingir um grau de elaboração lógica e de flexibilidade (Cañate, 2010, p.41 - 42).

Recorremos também a reflexões orais partilhadas com todo o grupo. Estes momentos revelaram-se muito úteis porque permitiam a cada aluno refletir, analisar e comparar as atividades desenvolvidas em cada sessão. Muitas vezes aproveitavam esse momento para falar sobre a importância de cada atividade, mesmo fora do meio escolar.

O Diário de bordo permitiu-nos, para além da descrição dos factos observados e vivenciados, fazer uma reflexão após cada sessão, de forma a melhor esclarecer as atividades como também arranjar estratégias de melhoria a serem aplicadas na sessão seguinte.

Por isso, o diário de bordo é indispensável no processo de ensino e aprendizagem.

#### **III.4. Inquérito por questionário**

Os instrumentos de inquérito constituídos por entrevistas e questionários permitem “*adquirir dados acerca das pessoas, sobretudo interrogando-as e não observando-as, ou recolhendo amostras do seu comportamento*” Tuckman, 2000, p.308

O Inquérito por questionário é um método mais utilizado na investigação quantitativa, pois é uma técnica que permite lidar de forma instrumental com grande volume de dados. Embora



sem objetivo de comparação entre indivíduos este mostrou-se essencial para reunir informações importantes a que, de outra forma, não teríamos acesso.

Quer no caso da entrevista quer no caso do questionário, as questões apresentadas refletem o objetivo que se quer verificar, isto é, as hipóteses ou questões inerentes à investigação e, por este motivo, a primeira etapa ao elaborar estes instrumentos prendem-se com a designação adequada das variáveis, visto que constituem os conteúdos do que se pretende medir”. (Tuckman, 2000, p.387)

Tendo em conta que a Educação Artística através do teatro ainda não faz parte do currículo escolar da escola pública de São Tomé e Príncipe, consideramos pertinente ouvir opiniões de alguns alunos, pais e professores que não estavam ligados diretamente ao projeto, sobre as vantagens para os alunos que tiveram a oportunidade de ter acesso à Oficina de Teatro. (Anexo II)

Os Questionários foram aplicados a 17 alunos/as participantes no início, durante e no final da oficina de Teatro. (Anexo II)

Foi realizado o guião do questionário tendo em conta diversas dimensões: Motivação; Estratégia de comunicação; Conceito de Teatro; Aprendizagens realizadas.

### **III.5. Inquérito por Entrevista**

Recorreu-se a entrevista a fim de se aperceber melhor a opinião dos pais e encarregados de educação, professores e alunos sobre o que pensam sobre a introdução da educação artística na escola incorporando no teatro.

Embora houvesse um guião ,as entrevistas decorreram num formato informal, permitindo aos entrevistados partilharem livremente o seu ponto de vista.

Na investigação qualitativa, a entrevista é um importante meio de recolha de dados contribuindo para esclarecer determinados “enviesamentos” da observação participativa (Ramos, 2013 p. 42).



Neste contexto as entrevistas podem ser empregues de duas formas: estratégia dominante para a recolha de dados ou serem utilizadas em conformidade com a observação participante.

Portanto, em todas as situações, a entrevista tem como finalidade recolher dados narrados na própria linguagem dos sujeitos o que permite ao investigador perceber melhor como interpretá-los.

A entrevista “consiste numa conversa intencional entre duas pessoas com o objetivo de obter informações” (Bogdan e Bilken, 1994, p. 134). A entrevista possibilita a “recolha de dados de opinião que permitem não só fornecer pistas para a caracterização do processo em estudo, como também conhecer, sob alguns aspetos, os intervenientes do processo” (Estrela, 1994, p.342).

Estes foram motivos pelos quais as nossas entrevistas foram baseadas em pequenas conversas como já havia mencionado. Conversas abertas, não formais que nos permitiram tirar várias ilações sobre o objetivo da pesquisa.

Realizaram-se diversos tipos de Entrevistas: Individuais e de Grupo.

No final da oficina, com objetivo de conhecer o ponto de vista de alguns pais e encarregados de educação dos alunos sobre a importância desta arte na escola, fez-se uma pequena entrevista, onde foram chamados a darem a sua opinião sobre o projeto, mais concretamente sobre a participação dos seus educandos e sobre o impacto que isso trouxe na vida dos seus filhos. (Anexo III)

Efetuámos algumas entrevistas de grupo de forma a darmos aos alunos a liberdade de se expressarem livremente. Como também saber de cada grupo formado a sua opinião sobre uma determinada aula ou tema.



Ainda foram realizadas entrevistas no final do espetáculo<sup>10</sup> que decorreram de forma informal, e serviu para o público poder partilhar o seu ponto de vista sobre apresentação teatral.

### **III.6 -Fichas de inscrição e autoavaliação, dos alunos do Liceu Nacional, participantes da Oficina.**

A necessidade de formalizar a participação dos alunos na oficina, conduziu à elaboração de 2 fichas (uma para os alunos se inscreverem e outra para obtermos autorização dos pais e encarregados de educação, dado que, os alunos são menores de idade e a oficina não fazia parte do currículo escolar). (Anexo I)

As fichas de inscrição serviram como diagnóstico essencial a preparação da oficina e planificação das sessões.

Infelizmente, alguns se inscreveram na oficina, mas por motivos alheios às suas vontades não conseguiram participar na oficina.

Tendo em conta que, era mesmo no início e tínhamos definidos no máximo 17 alunos, fomos obrigados a receber novos/as alunos/as interessados/as em participar.

### **III.7. Registo audiovisual**

Tivemos o cuidado de registar todas aulas, principalmente os jogos, de forma a termos ideia de tudo ou quase tudo o que se passou na oficina. Com esses registos feitos através de fotos, foi-nos possível ter maior visão sobre as atividades realizadas.

#### **III.7.1. Registos videográficos**

Os registos videográficos foram indispensáveis, pois tínhamos que, sobretudo nas improvisações, gravar algumas cenas para depois assistirmos e discutirmos sobre as mesmas.

---

<sup>10</sup> <https://drive.google.com/file/d/1yGtD0Yq4NvA-9yf8jeWGUGFzruEZAbnZ/view?usp=sharing>



Foram gravados também alguns depoimentos de alunos sobre as suas histórias de vida, suas aspirações e opiniões acerca das atividades realizadas na oficina bem como, a forma como a mesma foi implementada.



#### **IV. Descrição reflexiva da Oficina de Teatro Vida e Arte**

A realização da oficina de teatro na escola, como a que se desenvolveu no âmbito do projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola”, mereceu da nossa parte alguns cuidados e preparação prévia. Desde logo seria necessária a criação das devidas condições para o seu funcionamento, comunicação de intenções do projeto e devidas

autorizações para a sua realização no contexto escolar:

##### **a) Autorização do Diretor do Liceu Nacional**

Nesse sentido, a primeira diligência foi ir ao encontro do Diretor do Liceu Nacional, a fim de apresentar o projeto e obter a sua autorização de forma a poder implementar a oficina naquela escola.

##### **b) Realização de inscrição**

Também foi necessário promover uma campanha de divulgação do projeto junto dos estudantes, de forma a motivá-los para inscrição na oficina.

Nada mais eficaz que a comunicação feita por pares: privilegiaram-se os contactos informais entre estudantes, em que alguns mais motivados convidaram outros colegas a inscreverem-se.

Houve quem tivesse revelado alguma resistência, mais acabaram por se inscrever na oficina.

Foram aparecendo muitos alunos interessados, mais infelizmente não foi possível nesta fase inicial ir além do limite estipulado: entre 15 e 17 estudantes.

##### **c) Autorização dos encarregados de educação**

Tendo em conta que os alunos eram menores de idade e esta oficina era uma atividade extra-curricular, foi necessário obter autorização dos encarregados de educação dos mesmos.



Por isso que desde início, na ficha de inscrição, os pais e encarregados de educação dos estudantes tinham que assinar uma declaração autorizando os/as seus/suas educandos /as a participarem nesta oficina.

#### **d) Afetação de horário e espaço**

Após autorização do senhor Diretor do Liceu Nacional, fomos procurar uma sala que estivesse disponível para realizarmos a oficina. Definimos uma sala, mas depois tivemos que trocar sempre de sala, isto porque devido a pandemia as salas estavam todas ocupadas e o Diretor teve que fazer também mudança de horários de alguns professores. Isto fez com que muito antes do início de cada oficina tínhamos que ir à procura de salas livres. Muitas vezes aproveitávamos as salas em que os estudantes estavam na aula de Educação Física, na cantina da escola, bem como em espaços fora da sala de aula.

No que concerne ao horário, como existiam dois grupos distintos, para a realização da oficina, desde da primeira reunião optamos por um horário que permitisse a participação de todos (entre as 15:30 as 17).

#### **IV. 1. Estrutura da oficina**

A oficina foi estruturada tendo em conta a revisão de literatura realizada relativamente aos fundamentos do teatro educação e ensino do teatro e à análise de planeamentos de Oficinas de Teatro, nomeadamente a de Oficina de Teatro do 3<sup>a</sup> Ciclo do Ensino Básico Português, cuja coordenação e autoria são da orientadora deste Projeto.

Serviu também como inspiração a vivência do laboratório de Interpretação/Encenação I módulo 2 durante a frequência do Mestrado, cuja docente é a Professora Isabel Bezelga, assim como as observações realizadas de aulas lecionadas pela mesma professora aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Básica. Recolhi ainda algumas propostas de dinamização de atividades e jogos dramáticas, que constam do projeto “Arte por toda a parte” sugerido pela minha colega do Curso de Mestrado em Teatro (Gheysla Nascimento), como também alguns



jogos e exercícios pesquisados em Barret et Landier (1991), Augusto Boal (1982) e Viola Spolin (1992).

Foi realizada uma planificação geral da Oficina (tabela 1), tendo em conta os seus objetivos e de acordo com o número de sessões estabelecidas para o seu desenvolvimento.

Em seguida foram realizados os planos das sessões iniciais e deu-se início ao processo de trabalho.

O quadro<sup>11</sup> que se segue foi também a base que utilizei para dinamizar as sessões.

Tabela 1 - Planificação Geral da Oficina

Temas	Objetivos
Teatro	Levar os alunos a terem conhecimento sobre o teatro, sua origem, profissões ligadas ao teatro etc. Valorizar o teatro como arte.
O indivíduo e o grupo	Desenvolver uma relação de pertença e de autonomia no seio do grupo.
Sensações e emoções	Desenvolver aptidão para interiorizar sensações e emoções experimentadas no contacto com o meio a fim de renovar a relação com o mundo e enriquecer a sua expressão. Ter consciência emocional, desenvolvimento de valores.
Corpo e voz	Tomar consciência do corpo explorando as suas potencialidades nos processos de expressão/comunicação. Trabalhar a dicção, a projeção (respiração, aquecimento e colocação da voz, dicção, expressividade da voz, leitura e improvisação oral), conscientização corporal por parte dos alunos através da percepção de movimentos executados, visando dar condições para a voz se lançar na direção desejada, com intensidade adequada ao tamanho do espaço sem prejuízos da sua movimentação.
Espaço	Tomar consciência do meio (espaço e objeto) explorando as suas potencialidades ao serviço da expressão /comunicação.
Linguagem verbal e não verbal	Tomar consciência das potencialidades de linguagem verbal e não verbal, no processo de expressão /comunicação.
Produção e ensaio	Preparar a performance.

<sup>11</sup> Quadro adaptado do plano curricular da Escola Secundária Manuel Fonseca, Santiago de Cacém. Ano letivo 2008/2009



## **IV.2. Descrição de atividades realizadas na oficina**

As primeiras aulas foram especificamente para os alunos terem conhecimento sobre o teatro e alguns exercícios de expressão dramática de acordo com alguns autores como por exemplo: Augusto Boal, Viola Spolin, Landier e Barret e Isabel Bezelga.

Trabalhámos muito na base de jogos que fomos recolhendo e adaptando. Isto porque acreditamos que os jogos e improvisações dramáticas possibilitam uma melhor aprendizagem das crianças e adolescentes na linguagem teatral.

Permite-nos utilizar elementos que possam facilitar a compreensão de alguns temas, como também a sua forma de se expressar e comunicar-se consigo mesmo e com os outros.

### **IV.2.1 Jogos teatrais e improvisação**

O jogo teatral é o meio que podemos usar para promover a integração das crianças, adolescentes e jovens num determinado grupo ou turma e conseqüentemente estar em sintonia consigo mesmo e com o outro. É através de jogos teatrais que os alunos desenvolvem competências que lhes serão úteis para a sua vida futura.

Antes de descrevermos alguns jogos que realizámos na oficina, gostaríamos de refletir um pouco sobre o que alguns autores pensam acerca de jogos teatrais e improvisações na escola.

Abreu (2014) define o jogo teatral como “um recurso altamente produtivo para conseguirmos uma boa integração de jovens e crianças, que estão a iniciar uma viagem através da arte dramática. O intervir com o Teatro significa trabalhar consigo mesmo e com o outro”. (Abreu 2014, p.68)

Portanto, são os jogos teatrais que facilitam essa integração e faz com as pessoas possam conhecer-se melhor como também, entender o outro.

Os jogos teatrais foram cruciais para o empenho e a entrega dos alunos.



O ensino é compreendido como forma de possibilitar aos educandos o contato com novas experiências; é estimular no educando a curiosidade para novas descobertas; é oferecer a eles instrumentos possíveis para se trabalhar, neste caso, com a arte. Desta forma, o educando, diante das novas possibilidades apresentadas a ele, cria e recria o novo conhecimento. O educando deve ser estimulado a aventurar-se ao aprendizado, se arriscando diante das novas possibilidades, diante do desconhecido. A arte abordada neste contexto, estimula o educando a experimentar e a refletir sobre as várias possibilidades artísticas, e sociais sem que lhe sejam impostas fórmulas fixas. (Freire, 2011, pag.47)

A partir das declarações de Freire, podemos afirmar que os jogos teatrais e improvisações, podem servir como estratégias para estimular a curiosidade dos alunos para experimentar novos conhecimentos e através deles refletir sobre o mundo que o rodeia, seguindo as orientações do professor.

Normalmente, as sessões devem compreender instruções claras

No início do jogo, o foco é determinado pelo professor/orientador e por vezes dependendo do nível do grupo, pode ser também “o fruto de um acordo coletivo, o qual auxilia os jogadores a se manterem no foco durante toda a ação, inclusive estabelecendo determinantes para o orientador desenvolver instruções que ocorrem simultaneamente ao jogo. Ao mesmo tempo em que jogam, escutam as instruções e as executam. (Spolin apud Ramaldes & Camargo, 2017 p.150).

Cabe ao professor estimular os alunos a jogarem dando-lhes orientações sobre o jogo e as regras de jogo, bem como muitas vezes é ele quem prepara os materiais necessários para os alunos jogarem de acordo com objetivo de cada jogo. Os alunos mesmo estando a jogar devem executar essas regras e seguir as instruções e pôr em prática. Mas algumas vezes o professor pode se auxiliar ao grupo e jogar juntamente com os mesmos.

De acordo com Spolin (1992) “O jogo é uma forma natural do grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessárias para a experiência.” Ainda recorrendo à mesma autora “os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si através do próprio ator do jogo”. (Spolin, 1992, P.4)

O jogo teatral na perspectiva de Viola Spolin possibilita ao educando/jogador:

*Construir e reconstruir o seu próprio conhecimento no ato de jogar, no aqui e agora, e também permite ao educando/jogador se “construir, reconstruir, constatar para mudar, ou seja, se desenvolver na situação de jogo teatral para mudar as possibilidades apresentadas na solução de problemas”.* (Spolin apud Ramaldes & Camargo 2017, p. 68)



Podemos ainda dizer que utilizando os jogos de Viola Spolin, estaremos a trabalhar do ponto de vista didático num enquadramento lúdico que permitem o desenvolvimento sensível dos alunos.

Tanto na sua vertente didática como lúdica, os jogos são importantes, isto porque ajudam os alunos a terem mais conhecimentos jogando ao mesmo tempo que se divertem.

O aluno é o centro do ensino e aprendizagem, mais quando se tratar de jogos o foco é o professor porque é ele quem deve incentivar o aluno a entrar no jogo e jogar, motivando-o a ser mais participativo e criativo, dando-lhe instrução necessária para jogar, porém é aluno que deve usar a sua criatividade, imaginação e espontaneidade, para pôr em prática as instruções do professor, podendo também usar as suas memórias afetivas para exprimir os seus sentimentos.

Através do jogo os alunos podem recorrer às suas memórias, revivê-las e muitas vezes aprender com elas.

Praticando os jogos teatrais, há uma partilha de conhecimento, uma construção coletiva e uma conexão entre os alunos. Isso é muito útil, visto que o aluno desenvolve a capacidade de trabalhar em equipa, aprende a viver com a diferença e a respeitar a opinião do outro.

Para que a improvisação seja eficaz, os alunos devem dar sequência ao improviso de acordo com os elementos que os colegas fornecerem e é o professor quem deve fazer com que os alunos não percam o interesse e vontade de improvisar. Para isso é preciso motivá-los e orientá-los da melhor forma, definir temas do interesse e da realidade dos mesmos e por vezes, dar liberdade aos alunos de escolherem os temas que pretendem improvisar.

A espontaneidade é a base da improvisação e acompanha o aluno/ator, não só no que diz respeito à atuação, mas também nos ensaios de criação, proporcionando um clima de flexibilidade, de surpresa e de adequação. (Rosa, 2016, p.46).

O jogo de improvisação é de extrema importância numa aula de teatro, isto porque ajuda os alunos a estarem preparados não só para o espetáculo final, como também os ajuda a terem



capacidade de improvisar em diversos casos, tanto no trabalho da escola como na sociedade, ensinando-os a desenvolver-se em várias situações.

Por outro lado, mesmo que o objetivo do teatro na escola não seja formar atores, há uma necessidade de passar esses ensinamentos aos alunos, de forma que os possam aplicar futuramente.

jogar um jogo, predispor-se a solucionar um problema sem qualquer preconceito quanto à maneira de solucioná-lo. Permitir que tudo no ambiente (animado ou inanimado) trabalhe para você na solução do problema. Não é a cena, é o caminho para a cena entrar no jogo traz para as pessoas de qualquer tipo a oportunidade de aprender teatro”. (Spolin, 2005, p.341)

Então o jogo da improvisação dá à pessoa essa capacidade de, através de uma situação pontual do “aqui e agora”, tentar reagir sem ensaios prévios e resolver alguns problemas identificados pelo professor ou pelo grupo.

Nos jogos de improvisação utilizados durante a oficina, também nos baseamos na improvisação Spoliniana, definíamos temas ou algumas situações e os alunos improvisavam e sem nenhuma preparação, entravam no jogo e jogavam. Estavam sempre bem atentos para dar resposta ao que os colegas diziam. Muitas vezes, nessa improvisação usavam o corpo e a voz para expressarem os seus sentimentos.

Através das atividades de improvisação teatral, o aluno pode trabalhar só ou em equipa, aprendendo assim a lidar consigo mesmo e com outros, de forma a aceitar as propostas dos colegas e a usar a sua criatividade para criar e arranjar uma solução para uma situação que lhe é apresentada pelo professor ou o grupo.

Durante a oficina implementámos diversos jogos, que serviram de base para estimular nos alunos o interesse pela arte, como também desenvolver várias competências e capacidades que os jogos teatrais possam contribuir na transformação na vida dos alunos.

Nas linhas abaixo apresentamos alguns jogos que trabalhámos. É de salientar que alguns desses jogos foram inspirados nas sessões em que participei no laboratório1, módulo 2, no



primeiro ano de mestrado, observação de aula como também algumas pesquisas efetuadas sobre jogos teatrais, como já havia referido.

### **Exemplos de jogos e exercícios desenvolvidos**

#### **- Exercício da expressão corporal**

Trabalhámos a expressão corporal com objetivo de fazer com que os alunos se sintam à vontade em criar e interpretar o seu personagem.

Objetivo: Trabalhar o corpo.

Execução: 1) Inspirar expandindo o tórax. Sempre descontraído. Suster por alguns momentos e expirar esvaziando totalmente. 2) Repetir o mesmo exercício. Em seguida faz o som “ssss” de forma contínua durante a expiração. Procurar manter o som homogêneo, estável, sem variação de intensidade e durante um tempo confortável, sem exageros. 3) Repetir o exercício, mas agora fazendo sons bem curtos em "s ". 4) Alternar o exercício contínuo “s-s-s-s-ssssss” com o exercício curto “s”. 5) Repetir os exercícios com os sons de “ch” e depois com “f”.

#### **- Expressão vocal**

Recorremos também a vários exercícios de expressão vocal de forma a fazê-los ver a importância e os cuidados que devem ter com a voz, como usá-la em diferentes situações.

Objetivo: Trabalhar a voz (dicção e projeção da voz) e o corpo.

Execução: O professor dá aos alunos pequenos textos com vários personagens para interpretarem (devem colocar a voz fina, grave, alta, trémula, gaga). Pode fazer o mesmo com pequenas frases e dar voz e corpo a elas, utilizando várias entoações, emoções e sentimentos.



## **- Exercícios de interpretação**

Nos exercícios de interpretação de personagens, é de grande importância que todos os alunos tenham a oportunidade de experimentar diversas situações, daí a utilidade de rotação de papéis. A função mais importante do jogo é que se cumpra as regras em todo processo.

Seguindo esta afirmação estaríamos de acordo com Koudela (2013) quando diz que:

*o processo é o parâmetro claro que gera a confiança necessária para jogar o jogo. Quando o indivíduo percebe que não existe a imposição de modelos ou critérios de julgamento e que o esquema é claro, ele deixa de lado o medo de se expor (subjetivismo) e participa da ação conjunta” (Koudela, 2013: p. 48)*

### **Jogos realizados:**

#### **A vassoura**

Objetivo: trabalhar a imaginação

Material: A vassoura

Execução: com a classe em roda, o professor pega numa vassoura e usa como se fosse outro objeto (por exemplo um gancho para tirar frutos no pomar).

Depois, passa a vassoura ao aluno da direita, que deve ir para o meio da roda, com a vassoura, imaginando que esta é um outro objeto.

O jogo continua descobrindo-se sempre novos objetos utilizando a vassoura.

Nota: O jogo pode ser feito com qualquer objeto.



*Figura 1 - O jogo da vassoura*

**Jogo: O escultor e a estátua.**

Material: nenhum/ usam o parceiro como se fosse barro

Objetivo: trabalhar a criatividade e a concentração

Execução: Dividir a classe dividida em pares. Um dos elementos do par assume o papel de escultor e esculpe uma estátua, usando o parceiro como se fosse barro, “moldando” posições do corpo, cuidadosamente com as mãos. O aluno que é modelado deve manter-se relaxado, mas tomar e manter as posições que o colega escultor pretender. No final da obra, o escultor explica o que queria esculpir. E depois trocam as tarefas e repetem o jogo.



Figura 2 - Jogo "O escultore e a estátua".

### **Jogo de respiração**

Objetivo: Trabalhar o corpo em relaxamento

Material: Nenhum

Execução: Deitados de costas completamente distraídos.

O aluno põe as mãos sobre o seu abdómen, expele todo ar dos pulmões e lentamente inspira e expira em seguida repete lentamente esses movimentos diversas vezes.



Figura 3 - Jogo da respiração

### **Projeções para o futuro**

Material: Nenhum

Objetivo: Aumentar autoestima/perspetiva

Execução: Cada aluno vai imaginar-se no futuro, num momento muito particular. Pensa como será a sua vida.

Outros elementos do grupo vão contar, um de cada vez, como se vêm a si próprios.

O coordenador escolhe as datas futuras, por exemplo, daí a cinco anos, dez, etc.

Ele também dá a orientação e cabe ao aluno escolher a opção que lhe é mais favorável.

Por exemplo: A: Ao nível dos estudos, como te imaginas daqui a cinco anos?

B: Família: Como será a tua família daqui a dez anos? C: Qual será a tua Profissão?

O coordenador deve definir se esta atividade é para ser executada pela pessoa tal como ela é ou como desejaria ser.



## **Emoções**

Material: Nenhum

Objetivos: consciência emocional, desenvolvimento de valores.

Execução: o coordenador pede ao grupo para caracterizar determinadas sensações ou emoções, por exemplo: dor, prazer, cansaço, tristeza, alegria, vergonha, preocupação, medo, ódio, etc.

## **Improvisação**

Objetivo: ter a capacidade de criar (ação e reação).

Material: papéis em forma de rifa com diversas situações.

Execução: O professor apresenta várias situações numa rifa. Depois um representante de cada grupo pega uma rifa.

Em seguida, o grupo organiza as suas ideias e opõe em prática diversas situações ali a apresentadas como por exemplo a situação a seguir:

Situação 1- Na paragem do autocarro, uma mulher sente-se mal e desmaia. As pessoas só ficam a ver e ninguém ajuda. De repente aparece alguém que vê essa situação, preocupada liga para os bombeiros. Eles chegam, observam a senhora e levam-na para hospital.

No final, os alunos e professor fazem comentários sobre cada apresentação.

## **Caminhar pelo espaço**

Material: nenhum

Objetivo: fomentar a improvisação, imaginação e criatividade.

Execução: Os alunos caminham livremente no espaço, no princípio sem nenhuma indicação. Depois a professora vai dando umas dicas como por exemplo: “Imaginem que estão a passear numa mata, sentem o cheiro do perfume das árvores. De repente aparece um animal selvagem, vocês não reagem e ele vai embora. Vocês continuam andando e começa a chover muito. Estão muito cansados, mas mesmo assim sobem a uma montanha de forma a encontrar um lugar

para se esconder. Lá no cimo da montanha o tempo muda completamente e faz bom tempo e depois muito calor. Ouvem uma notícia péssima que o pneu do carro furou, acabou a gasolina e terão que pernoitar lá. A boa notícia é que aparece alguém com outra viatura e com promessas de vos levar para passear no lugar dos vossos sonhos. De tanta felicidade, desmaiam acordam e não se lembraram de nada”.

No final a professora pede aos alunos para falarem do exercício, como se sentiram etc.



*Figura 4 - Exercício -Caminhar pelo espaço*

Os debates também fizeram parte das improvisações. Foram muito úteis porque ajudaram os alunos a estarem mais à vontade e partilharem as suas opiniões como também falar livremente sem medo de errar. Os temas do debate foram: gravidez na adolescência, voluntariado, insucesso escolar, alcoolismo e droga, a importância do teatro na escola etc.

O objetivo do debate era despertar nos alunos o interesse e capacidade de exprimirem a sua opinião, falarem do que pensam, concordarem ou discordarem com o outro.

A partir da discussão de alguns temas sentiram-se muito mais motivados em participar nas improvisações.



### **IV.3. Processo de criação**

Esta fase foi muito profícua, porque os alunos sentiram-se valorizados e muito felizes por saberem que também estariam envolvidos nesse processo (na escolha de histórias, nas ideias para enriquecer na elaboração do texto, escolha de músicas, figurinos como também na construção de personagens, cenários e objetos de cenas, etc.) e que tinham liberdade de dar o seu ponto de vista em tudo que fizesse referência no processo de criação e não só.

#### **a) Criação de texto**

Como um dos alunos mencionou no balanço final da oficina “(...) também teve outra aula em que cada um de nós contamos a nossa história de vida e como gostaríamos que fosse o nosso futuro, histórias em que algumas delas serviram de inspiração para criação da nossa performance *“Um olhar direcionado”*.”

Então, os 17 participantes contaram as suas histórias de vida em seguida, o grupo selecionou três dessas mesmas histórias e depois fizemos peças improvisadas com as mesmas.

Baseamos também em algumas ideias da improvisação feitas pelos alunos sobre alguns temas: a temas (gravidez precoce, a droga, família, voluntariado e etc.), alguns exercícios trabalhados como exemplo (quedas, atender um telefonema, diversas situações, tristeza e alegria etc.), as nossas músicas

e danças tradicionais etc. Elaborou-se o texto, mas sempre buscando também ideias dos alunos. Depois da elaboração do texto, apresentou-se aos alunos e eles aprovaram.

#### **b) Leitura**

Efetuaram-se várias leituras: leitura geral, leitura por cenas, leitura usando vários tipos de voz (alta, baixa, triste, alegre, aborrecida etc.). A primeira foi uma leitura normal para se inteirarem bem e entenderem melhor o texto.



Nessa fase pude aperceber-me que o teatro pode ser uma estratégia para motivar os alunos a terem hábito de leitura. Ler um texto dramático na escola, tendo em foco a sua representação, é uma coisa totalmente diferente.

Tendo em conta que os alunos não têm que se preocupar com outras questões escolares (tipo de texto, autor, estrutura, corrente literária, o teste etc.) devem focar mais em como o representar. Eles têm a liberdade de ler seguindo algumas orientações, mas da forma que se sentirem se mais à vontade e sem medo (de tomar um menos por parte do professor).

As imagens a baixo indicadas são exemplos de algumas leituras que fizemos .É de salientar que tivemos leituras de varias formas e em vários lugares.



Figura 5 - Leitura geral "Ensaio de mesa"



Figura 6 - Leitura individual



Figura 7 - leitura por cena "cena 2".

Essas leituras ajudam os alunos a despertarem a sua criatividade, verem os detalhes do texto e lhes ajudam a refletir ainda mais sobre a peça e o personagem que eles irão representar, pontos importantes para que se desenvolva uma boa encenação.

Portanto, essas leituras são apelidadas por Helena Serôdio “cena de leitura”, ela cita também

Catherine Dasté:

a encenação é primeiro que tudo o tempo de inúmeras leituras da peça, leituras atentas, minuciosas, distraídas, leituras de noite e de dia, ao vento, ao sol, sob árvores, leituras de outros livros, peças, estudos, artigos, seminários, trabalho em grupo, trocas, discussões, querelas apaixonadas, descobertas comuns. Trabalho preliminar destinado a preparar o terreno do espírito para que se revele algo fundamental ao tema da peça, a sua razão de ser e a sua necessidade (Dasté *apud* Serôdio, 1996, 241).



De fato essa leitura dá-nos horizontes, ideias de como encenar a peça e ajuda-nos também a fazer análise dramatúrgica do texto colocando algumas questões como por exemplo:

- que personagens? em que espaço? que marcas temporais? o estado do espírito? etc.

Então são informações que a leitura pode nos fornecer mesmo antes de passarmos a encenação propriamente dita.

### **c) Construção das cenas/Guião**

Após a seleção das histórias de vida contadas pelos alunos, tivemos que transformá-las em guião. Baseando nos elementos fornecidos por eles, criamos várias cenas através de diálogo e muitas discussões.

Depois de muitas discussões de ideias concluímos o guião cujo título é “Um olhar direcionado” não fugindo muito das histórias que serviram de base para sua elaboração com cerca de 9 cenas.

No guião tivemos várias situações próximas da realidade santomense.

Para além de histórias de vidas dos alunos, selecionamos também alguns jogos para enriquecer as nossas cenas.

#### **Cena I.**

O objetivo é pôr em prática alguns jogos trabalhados em algumas sessões de forma a deixarmos os alunos mais motivados e mais confiantes.

O guião começa com sementes que caem na terra, depois dos rebentos e se levantam.

De repente a parecem outras quase mortas e que se unindo com outras sementes ganham vida.

Moral: Nunca se deve desistir de lutar e quando for necessário não lutar sozinho, apoiar sempre uns aos outros para o bem comum.

#### **Cena II**

Adolescência e uns problemas que tem afetado os jovens de S. Tomé e Príncipe, que não escola não é diferente (a gravidez precoce /indesejada, a ideia de que o aborto é a única solução, a falta de responsabilidade dos rapazes em assumir etc.



Moral: O melhor remédio é a prevenção de uma gravidez. No entanto, se infelizmente por um descuido ficar grávida o aborto não será a solução. Deve continuar a lutar e sobretudo não desistir da escola.

### Cena III

Adolescentes e jovens na escola no intervalo fazendo plano para o futuro. Onde cada um fala das suas aspirações para o futuro e depois uma das alunas aproveita para falar da sua festa de aniversário.

Isto é comum em muitos adolescentes.

### Cena IV

Um dos problemas que tem afetado muito o nosso país é que o doente é obrigado a viajar para se tratar, devido a falta de condições dos nossos hospitais. Muitas vezes até conseguem junta, mas recebem o visto tardiamente, alguns acabam por falecer logo após terem o visto. Outros até conseguem viajar, porém por ter chegado e começar o tratamento tarde, muitas vezes não sobrevivem deixando a família desorientada. Por isso que, quando a família recebe a notícia que a pessoa precisa viajar para tratar da saúde ficam sempre preocupadas.

### Cena V

Comemoração da festa de aniversário.

A festa de aniversário foi a estratégia que usamos para mostrarmos um pouco a nossa cultura.

Por isso que a maior parte das músicas e danças são de S. Tomé e Príncipe.

Nessa cena um dos alunos pediu para cantar umas das suas músicas. Depois de escutar a música, o grupo adorou e aprovou porque a música tocou em todos nós.

Era um aluno que cantava antes da oficina, mais era muito tímido. A oficina lhe ajudou a tirar essa timidez.

Reflexão: o teatro pode ser uma arte que pode ajudar as pessoas a exercerem outras artes com mais qualidade.



### Cena VI

Após receber a informação que o seu pai não sobreviveu a personagem desmaiou. O porquê do desmaio? Normalmente, para as pessoas frangis quando recebem uma notícia desesperado desmaiam. Mais o desmaio foi também uma das estratégias para pormos em prática alguns exercícios trabalhados nas sessões.

### Cena VII

Nesta cena, a família esta reunida, triste pela perda de um dos seus membros (pai) .Com essa perda a família (rendimento baixo e que não trabalha) sofrerá e terá que procurar soluções para minimizar as dificuldades. Uma das soluções é a entregar os filhos para outra família. Então a mãe não tendo condições, após a morte do marido é obrigada a dar alguém que tem mais condições para criar e educar.

Em São Tomé e Príncipe antigamente no meu país tinha essa pratica com muita frequência chama-se “Mina Kia”(é quando a família por não ter condições para criar o seu filho o dá a uma tia, madrinha ou alguém com mais condições para cuidar dela). Outros filhos por não suportarem a perda entram na vida de bebida alcoólica, droga e etc.

### Cena VIII

Outros filhos por não suportarem a perda do pai entraram na droga, bebida alcoólica e etc. Por vezes são os amigos/colegas que tentam ajudá-los lutar para sair dessa vida.

O objetivo desta cena é fazer com que os alunos aprendam que se afogar no álcool ou na droga não resolve o seu problema.

Por outro, quando encontrarem um amigo em dificuldade devemos ajudar, fazendo-lhe ver que independentemente dos problemas deve buscar solução.

E muitas vezes se conseguir convencer os amigos a saírem dessa vida o quanto antes podem conseguir fazer que eles tenham um futuro melhor.



## Cena IX

Quisemos mostrar que apesar das dificuldades, se lutarmos e acreditarmos é possível conseguir atingir os nossos objetivos.

Por isso, que no final os personagens conseguiram atingir os seus objetivos. A ideia de colocar o teatro dentro de teatro é para vermos que é possível fazermos uma peça de teatro com poucos recursos como diz o Boal "não é preciso termos muitos recursos para fazermos uma peça de teatro.

### **d) Escolha e construção de personagens**

A escolha de personagens como já havia referido, foi fruto de um trabalho coletivo.

Antes de definirmos quem vai fazer o quê, ou seja, quais alunos serão os escolhidos para representarem os personagens definidos no texto, fez-se uma pequena análise sobre o empenho de cada aluno durante as improvisações e não só. Com esta análise, já se tinha ideia de quem faria o quê, ou seja, como fazer aparecer esse personagem? Quem seria?

Mais, depois da leitura e a forma em que os alunos encarravam as coisas, fez-se várias mudanças dos alunos concernentes a diferentes papéis.

Os alunos selecionados para interpretar um ou outro personagem tiveram a liberdade de construir o seu próprio personagem, ou seja, nós não impusemos aos alunos como deveriam reagir, o que deviam fazer.

Eles puderam criar, imaginar a sua personagem (a maneira que ela andava, vestia, se comportava, sentia, o seu estado do espírito e etc.) de acordo com a sua personalidade.

Portanto a partir das suas criatividades, as vezes apenas demos algumas ideias para cada aluno melhorar o seu personagem.

### **e) Escolha dos figurinos.**

Há quem pense que os figurinos não são importantes ou necessários para o sucesso da peça.



Engam-se, os figurinos ajudam o ator a melhor apresentar um personagem, a dar mais vida, mais poder e etc. Citando uma aluna da oficina “professora ensaiando agora com o figurino ajudou-me a entrar melhor no personagem e a senti-la mais próxima de mim ..”. Isto é prova que apesar do teatro ser feito na escola, há e haverá sempre a necessidade de se definir o figurino.

Tal como a construção do personagem, demos também aos alunos a liberdade de propor os seus figurinos.

E assim foi, os figurinos abaixo são exemplos de alguns utilizados na nossa peça. A maior parte foi inspirado na nossa realidade (S. Tomé e Príncipe).



*Figura 8 - o figurino da aluna é para representar uma "Policia" e do aluno "Advogado"*



*Figura 9 – figurino que a mulher pode usar para ir ao mercado, campo e ao rio e o outro é traje normal de trabalho etc.*



*Figura 10 - Figurino criado pelo grupo de forma a representar o Rei da Ilha encantada.*



*Figura 11 - Figurino usado na festa pela aniversariante. Traje típico de S.Tomé e Príncipe (saia e kimone)*

#### **f) Ensaios**

No ensaio o trabalho de aluno para com apresentação da peça triplicou e na escola muitas vezes o tempo não é suficiente, por isso tínhamos que correr atrás para que na data programada pudéssemos ter uma apresentação de qualidade.

Tendo em conta a importância dos ensaios tínhamos que trabalhar muito mais, isto porque como a maior parte dos alunos foi a primeira vez que participou numa oficina de teatro, precisavam de mais tempo para assimilarem o texto, descobrirem melhor o seu personagem e a representá-lo com mais naturalidade e etc.

Tal como Grotowski, somos de opinião que os ensaios não são apenas repetições sistemáticas: “são espaço de experimentação e de descoberta, onde se exercitam capacidades, se descobrem possibilidades e se consciencializam limites” (Grotowski,1995 citado em Lopes,1999, pág. 30).



O ensaio nem sempre é igual ao outro anterior, há sempre diferença dependendo muitas vezes até do estado de espírito dos alunos, das condições dos lugares de ensaio e etc.

É momento que serviu para fazermos algumas alterações (retificar algumas coisas, transformar e ajudar os alunos na sua interpretação) gestão de tempo e trabalhar usando o cenário e os objetos de cena etc. Portanto, quanto mais ensaiarmos melhor é. Visto que, os alunos a fim de muitos ensaios vão incorporar mais no personagem, fazer apresentação mais próxima da realidade, os alunos podem acreditar mais nessa verdade cénica e etc. É período muito cansativo, mais valeu a pena.

Portanto, quanto mais ensaiarmos melhor é. Visto que, os alunos a fim de muitos ensaios vão incorporar mais no personagem, fazer apresentação mais próxima da realidade, os alunos podem acreditar mais nessa verdade cénica e etc. Foi um período muito cansativo, mais valeu a pena.

*Figura 12 -Ensaio da cena I*



*Figura 13 -Ensaio da cena VI*



Figura 14 - -Ensaio de dança tradicional de príncipe "deixa (cena v)



Figura 15 - preparação para o ensaio geral no espaço de apresentação "Arquivo histórico".

Visto que a maior parte dos participantes nunca fez teatro houve a necessidade de ensaiarmos com publico antes da apresentação final de maneira que eles tivessem uma pequena experiência e começassem a se habituar com o público.

Por isso, em alusão do Dia Mundial do Teatro, fez -se um pequeno intercâmbio com os alunos da Escola Profissional de S. Tomé e Príncipe” Centro Politécnico “onde os mesmos sentiram-se mais motivados e empenhados após a apreciação dos alunos presentes. Vice-versa os alunos



do Centro politécnico sentiram-se motivados e quererem participar na oficina ou que se promova também neste estabelecimento de ensino uma oficina de teatro.



*Figura 16 - 1ª Apresentação dos alunos defronte ao público / Intercambio com os alunos do centro politécnico*

Portanto, com esse intercâmbio pude refletir que os alunos gostam de teatro e querem o praticar, mas precisam de oportunidades como por exemplo: ter acesso a educação artística através do teatro na escola.

#### **IV.4. Desenvolvimento das sessões:**

De acordo com Barret e Landier (1994) definíamos um tema em cada sessão e com base nele planificámos exercícios e atividades/jogos que ajudaram muito os/as alunos/as a explorarem e a refletirem quer sobre os conteúdos desenvolvidos, quer sobre as técnicas e aprendizagens realizadas.

Para cada sessão definia-se um indutor, ou seja, o meio que serve de pretexto para jogar (Barret e Landier, 1994) colocando uma condição ou condições. Isto porque todos os jogos têm regras. Os indutores utilizados foram: objetos, imagens, sons, texto e personagens.

Desenvolvemos diversas atividades como: jogos teatrais, exercícios, improvisações tendo em vista o desenvolvimento de um processo de criação que pudesse ser partilhado no final da oficina.

Cada aula era geralmente dividida da seguinte forma:

- no início de cada sessão fazíamos sempre exercícios de aquecimento e balanço das atividades, depois introduzíamos os temas novos ou dávamos continuidade ao tema anterior.(Anexo VII)



Figura 17 -Exercícios de aquecimento



## V. Análise das sessões da Oficina

A partir das minhas reflexões sobre as diversas sessões da Oficina de teatro, em diário de bordo e da avaliação das diversas planificações e reformulações sofridas, e analisando agora com distanciamento que um trabalho de pesquisa desta natureza exige, podemos dizer que a cada dia apesar de alguns obstáculos notava-se evolução por parte dos alunos principalmente os que estavam menos motivados no princípio.

Parecia que tinham nascido de novo, aquilo foi tão contagiante que quando se chegava ao fim, eles ficavam triste porque se sentiam tão bem acolhidos que nem queriam sair daquele lugar e estavam sempre dispostos em participar.

A relação com grupo também foi muito importante, não havia separação entre a coordenadora e os alunos todos juntos no mesmo patamar (no chão, descalço e com vontade de fazer acontecer) isso ajudou os alunos a se sentirem mais a vontade e muitas vezes saíam dali como se estivessem participando numa terapia (nomeadamente quando apelava ao contributo das suas experiências e memórias pessoais, como nas sessões - histórias de vida e exercícios com objetos de afeto - que mais gostam e porquê).

Os testemunhos dos alunos comprovam igualmente este estado de imersão e empenhamento cada vez mais profundo, de que destaco os seguintes exemplos:

“houve uma aula em que me marcou muito, foi aquela em que cada um de nós levou um objeto que significa muito para nós. Eu lembro que eu levei meu lenço de escuteiro que significa muito para mim. Aquela aula pareceu uma espécie de terapia saí de la muito feliz. Também teve outra aula em que cada um de nós contou a sua história de vida e como gostaríamos que fosse o nosso futuro .... Gostei muito daquela aula pois pude conhecer histórias de pessoas que estavam juntamente comigo a participar nesse projeto.” (depoimento ind. E.A.)



“A melhor coisa de teatro que mais gostei foi a parte cada um contava a sua história. Para mim, era um momento único, poderter esse privilégio de ouvir história de cada um que estava lá presente. Foi a coisa que eu mais gostei nessa oficina.” (depoimento ind. E.C.)

A partilha de histórias de vida aproximou ainda mais os alunos porque eles se sentiram mais comprometidos com cada um do grupo e isso ajudou a melhorar bastante a relação entre os mesmos.

Os jogos teatrais /expressão dramática também foram deveras importantes, porque foi o meio utilizado para os motivar e ajudar na compreensão dos temas.

Mas, nem sempre tudo foi mar de rosas, houve também momentos menos bons principalmente na formação de grupos para trabalhos de improvisação e não só. Porque no princípio queriam trabalhar apenas com os colegas de turma ou com os amigos e a minha atitude enquanto coordenadora do trabalho e com objetivo de fazê-los socializar mais, desenvolver o espírito de grupo e fomentar o respeito por perspetivas diferentes variava sempre o grupo, de forma a interagirem com todos e criar um clima mais saudável.

No que se refere ao trabalho de improvisação, no princípio foi um pouco difícil, pois não existia qualquer familiaridade com as regras dentro do jogo improvisacional e porque os alunos demonstravam muita timidez. Para colmatar essa situação tínhamos que criar estratégias que lhes permitisse verbalizar sem que o corpo se imobilizasse, e sem preocupação excessiva com conteúdo e correção do que comunicavam. Apostou-se nos jogos de reação/resposta espontânea e imediata, para que “o falar” deixasse de ser um papão. Também foi organizada a passagem por todos, de forma intuitiva a exposição de cada um sem que se tornasse um problema. E foi amplamente desenvolvida a busca por soluções criativas a problemas que instantemente teriam que ser resolvidas. Dessa forma constrangimentos de espaço, tempo, relação entre jogadores proporcionaram o treino necessário a interações mais criativas e de qualidade, sem o peso de julgamentos do grupo e exteriores, possibilitando a progressiva



aquisição de conhecimentos, técnicas e auto-confiança nas próprias capacidades e descobertas de soluções.

Por outro lado, no campo da preparação da apresentação e ensaios alguns estudantes, por motivos de doença, faltavam e havia sempre necessidade de reformular distribuições na interpretação de papéis já estabilizados.

Também tivemos problemas com a sala de aula, isto porque como o projeto não foi implementado no início do ano letivo e por causa da pandemia que assola o mundo as salas estavam todas ocupadas, tivemos que ir sempre a procura das salas vagas, por isso estávamos sempre mudando de sala e as vezes trabalhamos em ar livre. As fotos em baixo indicadas dão-nos uma ideia de mais ou menos os espaços utilizados para a implementação da oficina.



*Figura 18 --Cantina dos professores (parte de fora).*



*Figura 19-Jardim da Universidade Lusíadas /pátio-próximo do Liceu Nacional*



*Figura 20 -sala 21 do 1ºbloco*



*Figura 21 -sala das artes no último bloco*

Mas, em suma podemos dizer que essas atividades foram imprescindíveis independentemente de alguns obstáculos, isto porque contribuíram para o sucesso do projeto, visto que conseguimos apesar de alguns constrangimentos cumprir os objetivos neles plasmados.



## VI. Redução e Análise dos dados

Neste capítulo pretende-se apresentar uma análise dos dados provenientes da realização de inquérito, questionários e entrevistas realizadas ao longo da oficina, que possam sustentar a nossa discussão.

De acordo com objetivos da pesquisa foram definidas algumas dimensões que importava esclarecer junto dos participantes, como sejam: As razões para quererem participar; As dificuldades superadas; As aprendizagens realizadas; Assim, os dados foram inicialmente organizados segundo essas dimensões e sistematizados na seguinte categorização:

### **Dimensão motivação**

Motivação: O objetivo dessa categoria é compreender a razão pela qual um aluno se interessa a participar numa oficina de teatro/aula de teatro.

Quanto às motivações dos /as estudantes para frequentarem a oficina, fica patente o seu entusiasmo e interesse em promover esse gosto junto dos colegas: “O meu motivo é fazer chegar aos alunos ou as pessoas como o teatro é bom.” (A1). Para os que já tinham alguma experiência anterior de teatro o motivo principal consistiu em se aperfeiçoarem e adquirirem mais conhecimento sobre essa arte, como se comprova nos seguintes excertos: “para adquirir mais conhecimentos “.(A2) e ” *quero participar na oficina de teatro porque eu gosto muito de teatro, gosto de tudo que engloba a dramatização e também para poder adquirir mais conhecimentos acerca do assunto*”.(A3)

### **Dimensão superação**

Superação: O objetivo dessa categoria é compreender quais os aspectos que os alunos apontam como superação de receios e dificuldades através da participação na oficina de teatro/aula de teatro.

Muitos adolescentes e jovens têm medo de cometer erros ao falar, principalmente na escola, devido às provocações dos colegas (riem e gozam) e isso faz com que eles tenham receio e



evitem se expressar para o grupo. Então preferem se fechar no seu canto como forma de se defender para não ser motivo de gozo na sala de aula e acabam por não exporem as suas opiniões e sentimentos.

Portanto isso pode baixar a sua autoestima e autoconhecimento. Neste contexto o teatro tem um papel fundamental porque pode ajudá-los a contornar os obstáculos e desenvolver mais a sua espontaneidade (ele se sente mais preparado para expor e defender a sua opinião).

Eis a razão que somos de opinião que teatro pode ser uma estratégia que a educação pode usar para ajudar os alunos a serem mais sociais e menos tímidos. Os excertos que se seguem são provas disso. “Estou mais social com os outros e tirei a minha timidez. (A.4) e “Agora sou menos tímido e mais aberto”.(A7)

Muitos alunos, mesmo não tendo tido contacto com o teatro antes da oficina, tiveram a chance de se relacionar melhor com os outros e consigo mesmo. Isto porque ajuda os alunos a saírem da sua zona de conforto se descobre melhor através das suas ações de acordo com algumas situações como também aprendi a aceitá-lo como é e aceitar os outros com os defeitos e qualidades.

“ Despertou em mim o interesse de conviver com outras pessoas, fazer novas amizades e desenvolver a capacidade de trabalho no grupo “(A9).

“O teatro faz nos conhecer o nosso interior, o nosso profundo eu, nos faz redescobrir a nossa personalidade e olhar para a sociedade com os outros olhos.”(A11).

### **Dimensão aprendizagem**

Nas aprendizagens proporcionadas pela participação na oficina de teatro importou compreender, nas perceções dos participantes, a quais domínios no âmbito da experiência teatral elas se referem.

-Criatividade: A criatividade é um potencial próprio do ser humano, não só na escola, mas em todo criar é imaginar de forma lúdica e prazerosa. E o teatro pode ser uma arte muito



importante para desenvolver nos alunos essa capacidade, como o comprovam os seguintes excertos: “através da oficina tornei-me uma pessoa mais criativa e dinâmica” (A7) e “tive a oportunidade de usar a minha imaginação para criar algumas cenas, quando fizemos o exercício de improvisação” (A10)

“aprendi a improvisar a partir de objetos, como também através de temas” (A16)

“exercitei e aprendi muitos jogos que me ajudaram a mudar a minha forma de pensar e agir” (A12)

Os alunos estavam sempre disponíveis para fazerem as atividades principalmente na parte de jogos, que foram muito úteis para suas aprendizagens.

### **Dimensão expressão /comunicação**

- Expressão/ Comunicação:

A escola pode ser um meio para se desenvolver competências de comunicação e expressão de forma livre e voluntária, que não se baseia apenas no desenvolvimento da comunicação oral mas também escrita. Como afirmado por alguns alunos: “melhorei a minha oratória e a minha capacidade de escrita” e “expresso mais a vontade e sem medo” (A8).

“é uma forma de ajudar os alunos a serem mais próximos um do outro, a interagir mais e saber como trabalhar em equipa” (A15).

“ajudou-me a estar mais seguro de mim, expressei-me com mais propriedade e consigo dirigir um grupo, a trabalhar e ouvir opinião dos outros” (A.4)

A partir da análise realizada podemos considerar que os alunos participantes percebem que o teatro, ou a participação no desenvolvimento de um processo na oficina de teatro os pode ajudar a :

- terem o gosto por teatro;
- terem mais confiança em si e superarem a timidez;
- serem mais criativos;



- melhorarem as suas capacidades e habilidades de improvisar, comunicar e se expressar;

Isto faz aumentar a sua autoestima e autoconhecimento como também melhorar a sua perspetiva de vida possibilitando fazer uma maior reflexão sobre si e sobre o mundo ao seu redor.



## **VII. Análise e discussões dos resultados**

Neste capítulo abordamos de uma forma descritiva os resultados de dados obtidos, quer a partir dos inquéritos como também de algumas entrevistas feitas aos alunos que participaram na oficina. Os dados utilizados serviram de recurso para sabermos a opinião daqueles que estão envolvidos direta ou indiretamente no projeto de forma a darmos repostas as questões da pesquisa. Os depoimentos foram selecionados de acordo com as questões de pesquisa, sendo retirados alguns que não se referiam as questões em análise. A partir destes dados pudermos nos aperceber que:

### **VII.1. Resultados dos depoimentos dos alunos que participaram na oficina.**

98% dos alunos estão de acordo que se a introduza a educação artística incorporado pelo teatro na escola.

Muitos justificam dizendo que:

-O teatro é muito útil e que pode ajudar o aluno a socializar-se mais, tirar a sua timidez e mudar a sua forma de pensar e agir.

- Seria uma forma de estimular os alunos a terem gosto por outras artes e se interessar mais pela cultura do seu país e não só.

- Aumentar a capacidade de criação e imaginação e também autoestima dos mesmos.

-Teria a capacidade de exprimir os seus sentimentos e as suas emoções.

-Interagir mais com os colegas e com o meio em que esta inserido.

Para esta fase inicial, a maior parte acha que deveria ser de forma optativa para o ensino secundário e obrigatória para o ensino básico.

Alguns acham que a escola pública ainda não tem condições (professores formados na área e o espaço) para implementação desta disciplina, principalmente no ensino secundário se for de forma obrigatória.

Por isso são de opinião que, pela importância desta arte na escola, o estado deve criar condições mínimas para a implementação da mesma.

## VII.2. Resultados do inquérito.

É de salientar que o inquérito foi distribuído para várias personalidades que não estavam ligadas diretamente ao projeto totalizando 50 inqueridos.

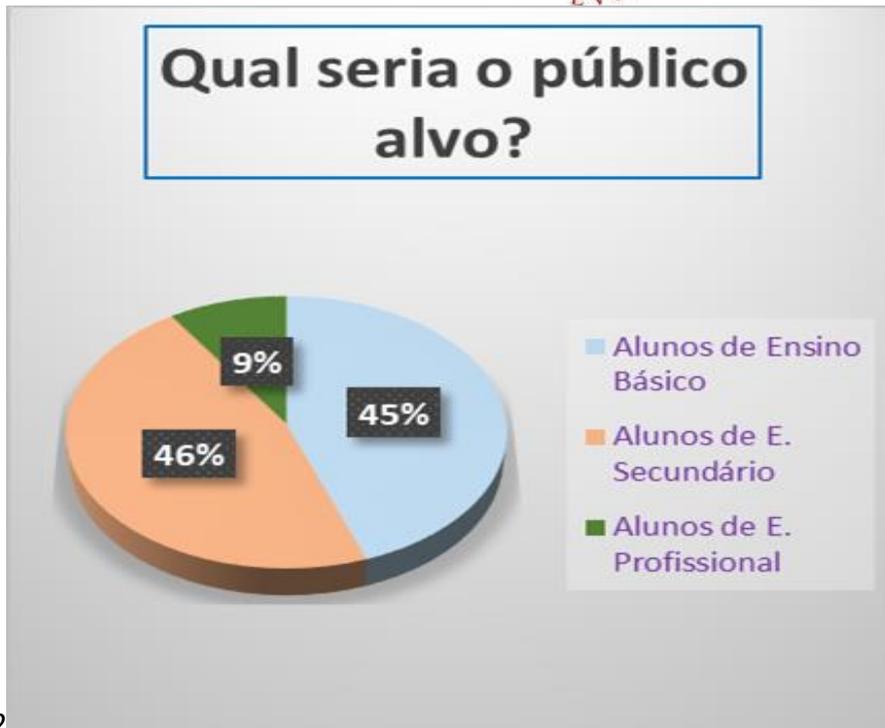
Não quisemos identificar os inquiridos para termos uma noção das suas opiniões não como professor, alunos, pais e encarregados de educação, mas como cidadão santomense.

Os dados abaixo indicados são resultados retirados do inquérito, a partir deles faremos uma síntese sobre o ponto de vista dos inquiridos.



1

Figura 22 –A educação artística no currículo escolar do ensino público



2

Figura 23 -O público-alvo que deve beneficiar dessa disciplina



3

Figura 24 – Natureza da disciplina

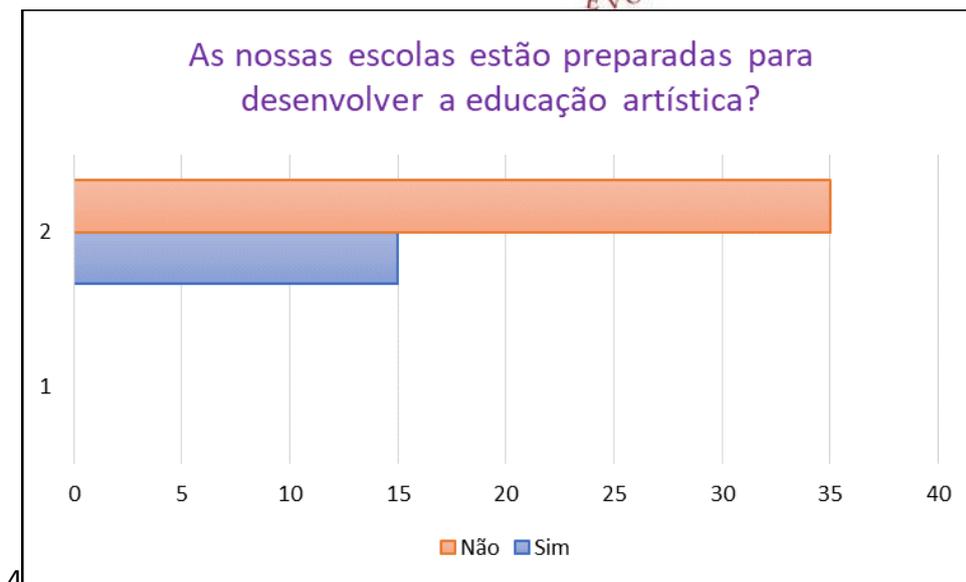


Figura 25— As nossas escolas não têm condições para implementar a educação artística.

Como podemos observar no primeiro gráfico, mesmo as pessoas que não estão ligadas ao projeto acham que a Educação Artística deve fazer parte do curriculum escolar na escola pública, apenas 2% estão contra essa opção.

Podemos assim dizer que a maior parte dos inquiridos acham útil a introdução dessa prática na escola.

No segundo gráfico há quase um empate em relação ao público-alvo, sendo 45% acham que se deve introduzir a educação artística através do teatro no Ensino Básico, em contrapartida 46 % acham que deve ser no Ensino Secundário. Como podemos verificar, apenas 1% a mais acha que deve ser introduzida no ensino secundário.

Após esses resultados, estamos de acordo que se podia muito bem começar no Ensino Básico e dar a continuidade no Ensino Secundário.

Visto que já temos as disciplinas de expressões no ensino básico do 1 ciclo se podia dar a continuidade e a partir do ensino secundário incorporar o teatro.

Quanto ao terceiro gráfico, a maior parte é de opinião que seja de forma opcional. Isto porque para eles as escolas públicas de S. Tomé e Príncipe não têm condições e não estão preparadas



para implementar essa disciplina de forma obrigatória como podemos comprovar no quarto gráfico.

Por outro lado, as escolas mesmo não tendo grandes condições, se tiver ao menos pessoal qualificado é possível que se possa implementar esta disciplina, caso esteja no curriculum escolar.

Por isso, quisermos saber a opinião dos inquiridos sobre esta peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo II.4 do nosso relatório, fizemos referência ao papel e o perfil de um professor de teatro, onde vimos algumas qualidades para exercer essa função, uma delas é ter a formação na área e outros conhecimentos adicionais. Se observamos atentamente o 5º gráfico podemos observar que mesmo pessoas que estão fora do projeto partilham a mesma opinião.

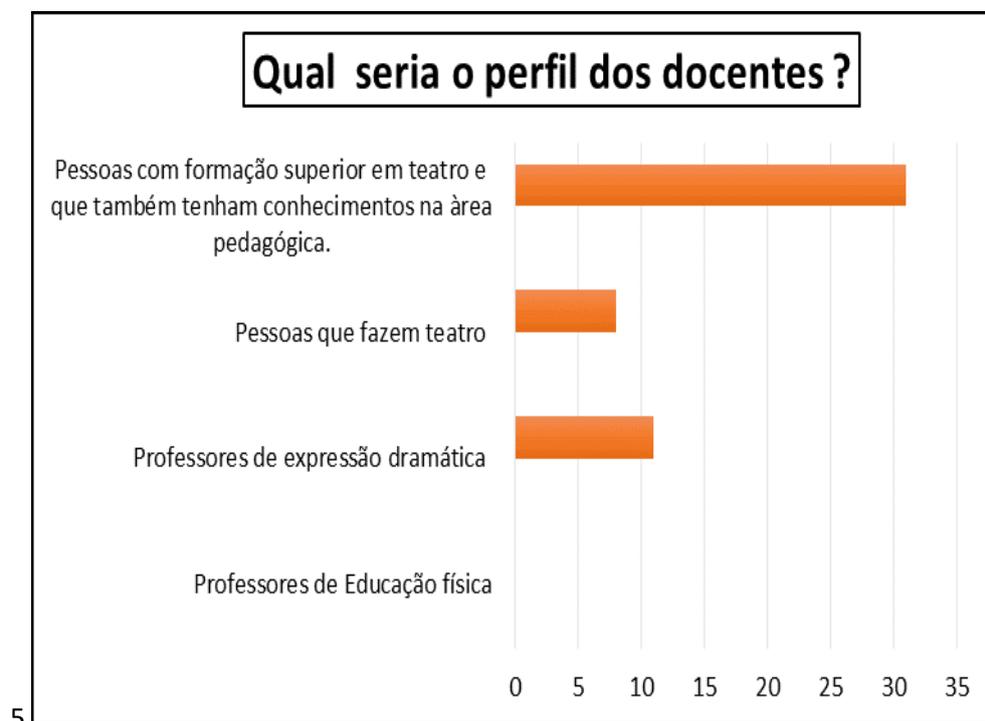


Figura 26 – Docentes para lecionar a disciplina



Depois de verificar o gráfico 5, vimos que das 50 pessoas inquiridas 31 acham que o docente para lecionar essa disciplina seria professores com formação superior em teatro e com conhecimento na área pedagógica.

Alguns por volta de 11 acreditam que seria útil ser as pessoas que fazem teatro, justificando que elas têm experiência na área e poderá ser mais fácil lecionar essa disciplina.

E outros (8) são de opinião que seriam professores de expressão dramática.

Esses dados fazem nos refletir sobre de fato qual seria o perfil de um professor de teatro em S. Tomé e Príncipe, tendo em conta que ainda não temos muitos quadros com formação em teatro?

Se tivéssemos que introduzir essa disciplina na escola quem seriam os docentes? Essa questão remete-nos para algumas propostas, que serão mais detalhadas na parte da recomendação do nosso relatório.

Para além destas questões, temos mais uma que se trata dos benefícios que os alunos teriam, caso se implementassem essa disciplina no curriculum escolar, na escola pública.

Pela importância dessa questão preferimos descrever essas opiniões de forma que fique bem clara que é do todo interesse das pessoas que se introduza o teatro na escola por diversas razões.

Em resposta a terceira questão do inquérito “Quais seriam os benefícios para os próprios alunos “retiramos algumas dessas razões, que prontamente selecionamos as respostas mais comuns, que foram as seguintes:

- “ facilitaria a integração dos alunos na sociedade, desenvolvendo a capacidade de expressão e comunicação”.
- “desenvolveria a mente dos alunos, contribuindo fortemente para o sucesso na escola.
- “ ajudaria a ter hábito de leitura e mais interesses pelas línguas do país”.
- “ganhariam experiências de vida para o futuro.”
- “teriam a capacidade de exprimir as suas emoções e os seus sentimentos”.



- “motivação para gostar de teatro, aprender brincando a fim de desenvolver a sua capacidade artística”.

-“ aumentaria a capacidade de criação, imaginação e também e autoestima dos mesmos”.

-“ oportunidades de demonstrar o talento artístico”.

-“ melhoraria a sua personalidade, sendo mais dinâmico, criativo e extrovertido”.

- “tiraria o receio e a timidez dos alunos”.

Fazendo uma análise das opiniões dos alunos que participaram na oficina (que viveram diretamente essa experiência), com as das pessoas que não estavam ligados ao projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola, podemos verificar que tanto um como outro não defere muito, partilham as mesmas opiniões. Isso faz-nos pensar seriamente neste assunto.



## Conclusão

O relatório aqui apresentado pretende nos mostrar a importância dos jovens terem acesso a educação artística na escola pública em S. Tomé e Príncipe, em especial no ensino secundário, analisar a implementação do projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola, como também investigar uma das questões que norteou a nossa pesquisa,” como o teatro pode ter lugar na escola santomense?

Através da análise dos dados recolhidos permitiu-nos identificar alguns elementos que nos ajudaram a dar resposta aos objetivos do projeto como também as questões da pesquisa.

A partir dos dados pudemos assim comprovar que os objetivos estipulados no projeto foram cumpridos na sua íntegra, apesar de alguns obstáculos.

A interação com o grupo foi muito satisfatória, isto porque durante a oficina apercebe-me que não tínhamos apenas uma relação professor e aluno, mas de amigos, companheiros, colaboradores, parceiros e comprometedor da causa, ou seja, todos envolvidos estavam interessados no sucesso do projeto.

Com isso, aprendi que um professor de arte em particular o teatro tem que ter mais qualidades porque ele acaba exercendo várias funções: pai, mãe, psicólogo, médico, conselheiro e cúmplice, essa liberdade que os alunos ganham através dos jogos, faz-lhes ficar mais libertos e confiantes.

Por isso, o professor terá de estar preparado para corresponder as necessidades dos alunos a fim de desenvolver as capacidades que eles precisarão para se singrar na sociedade, sendo um cidadão mais íntegro e responsável.

O método utilizado foi adaptado, no projeto “Arte por toda a Parte “de Minas Gerais no Brasil sugerido pela minha colega do curso Geysla Nascimento como também algumas estratégias utilizadas nas aulas de dramaterapia com a docente Lucília Valente e também das aulas da docente Isabel Bezelga no Laboratório 1 - Módulo 2.



A estrutura utilizada do desenvolvimento das atividades na oficina ajudou muito principalmente na estratégia utilizada para formar os grupos e os sub-grupos (fazíamos a questão de mudar as pessoas de grupo, ou seja, aqueles que eram amigos e que já se conheciam separávamos para que eles pudessem ter a possibilidade de trocar experiência e partilhar conhecimentos com outras pessoas).

Foi uma estratégia muito boa, porque no final da oficina apercebemos que ficaram mais ligados ao outro e com vontade de fazer novas coisas.

Muitas vezes tivemos que dar mais atenção para os grupos que tinham mais dificuldades de assimilar os jogos. Por vezes foi preciso ralar, criticar, mandar repetir várias vezes a mesma atividade de forma encararem os exercícios com mais seriedade. No princípio ficaram pouco triste mais viram que foi útil porque puderam aprender muito uns com os outros. Eles eram aconselhados a focar no que estavam a fazer, observar e escutar outros colegas, ou seja, aprender com os outros.

Podemos assim dizer que a escola é o lugar onde se pode incutir nas crianças, adolescente e jovens esse espírito de partilha, trabalho em equipa, liberdade de exprimir seus sentimentos articulando com os elementos da linguagem teatral (corpo, voz, espaço...)

Como animadora da oficina pude observar felicidade nos rostos dos alunos, algumas vezes chegavam tristes mais depois, notava-se uma grande diferença entre o início e o fim das sessões.

Vimos que a inclusão da educação artística incorporada no teatro na escola será uma mais-valia para a transformação da sociedade santomense em particular os estudantes, isto porque para além de estimular neles o gosto e interesse por outras artes, desenvolver algumas capacidades como: autoestima, ser mais dinâmico e criativo..., pode ser um meio para os educar.

Os resultados da investigação foram satisfatórios, teve uma grande aceitação da comunidade escolar e o impacto foi positivo e correspondeu as expetativas.



Para concluir, acreditamos que pelos benefícios que a educação artística incorporada no teatro tem tido na vida das crianças, adolescentes e jovens, somos de opinião que o estado santomense pense seriamente nesta opção.

Porem, sabemos que as escolas públicas de S. Tomé e Príncipe não possuem condições favoráveis para a introdução dessa disciplina nas escolas de forma obrigatória, principalmente no ensino secundário. Mais criando mínimas condições é possível que se introduza o teatro na escola de forma opcional para o Ensino Secundário e obrigatória para o Ensino Básico. A oficina realizada no âmbito do projeto “Vida e Arte /Teatro na Escola vem confirmar-nos essa afirmação.



## **Recomendação**

A cada dia o mundo está mais globalizado e em constante evolução, há necessidade das crianças, adolescentes e jovens estarem preparados de forma a saberem lidar com esta globalização.

Para que isso aconteça eles precisam de estar bem preparados de maneira que consigam enfrentar desafios e obstáculos que surgirão pelo caminho.

Como educação tem um papel fundamental na vida do ser humano, cabe a ela criar estratégias de forma a solucionar vários fatores que os impeçam a ter contato com esta evolução.

Por outro lado, atualmente é também exigido que o ser humano seja mais dinâmico, criativo e proactivo e a arte pode ajudá-los a estimular todas essas capacidades.

Por isso que, achamos que a arte na educação seria imprescindível no desenvolvimento destas capacidades na escola.

Razão pelo qual decidimos implementar esse projeto “Vida e Arte /Teatro na escola” no Liceu Nacional de S. Tomé e Príncipe de forma os alunos terem essa oportunidade /acesso a educação artística incorporada pelo teatro.

Portanto, em resposta a nossa questão de pesquisa, deixaremos algumas recomendações de maneira que as pessoas de direito reflitam na possibilidade de se criar condições mínimas para dar as crianças, adolescentes e jovens a oportunidade de ter acesso a essa disciplina.

Tendo em conta que, já esta contemplado na Carta Política Educativa de S. Tomé e Príncipe umas ações prioritárias nº1. Valorizar o património cultural através da escola, umas das suas ações prioritárias é: garantia de acesso das crianças e jovens a educação artística. (Carta Política Educativa de S. Tomé e Príncipe, maio 2012, p.59).

Portanto, a partir dessa indicação, vimos que por estar plasmado na carta política educativa há uma esperança que se venha introduzir essa disciplina no curriculum escolar em S. Tomé e Príncipe.



Para isso, é necessário que se faça um estudo de forma a saber” como o teatro terá lugar na escola santomense?

Na necessidade de se implementar essa disciplina na escola pública em São Tomé e Príncipe por diversas razões, já mencionadas nesse relatório, sugere-se que o estado santomense deve encontrar parceiros de maneira a formar professores para lecionar a disciplina de educação artística, criar condições mínimas nas escolas públicas a fim de se implementar essa disciplina pelo menos de forma opcional no Ensino Secundário e Obrigatório no Ensino Básico nesta primeira fase( sugestão saída através de recolhas de dados).

Por isso, tem que se investir e continuar a insistir que se crie condições mínimas para que a introdução dessa disciplina no currículo escolar torna-se uma realidade em São Tomé e Príncipe.

Portanto recomendamos ao estado santomense que siga as orientações saídas no Roteiro da Educação Artística em Lisboa em 2006.



## Referências bibliográficas

Abreu, J. (2014). *O teatro como disciplina de Educação Artística*. Dissertação de Mestrado em Educação Artística. Lisboa: Universidade Aberta.

Alves, F. C (2004). Diário - Um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudos dos seus dilemas. *RE -Educação, Ciência e Tecnologia*, Número 29, Junho de 2004 (222 - 239)

Bezelga, I., Correia, J., Sandra, M. & Tavares, M. (2002) *Oficina de teatro 3º ciclo. Orientações Curriculares 7ª, 8ª e 9ª Anos*. Lisboa: Ministério de Educação/Departamento de Educação.

Bezelga, I. (2015). Teatro e Comunidade em Portugal: Práticas que refletem a relação entre teatro, educação e sociedade. In, H. Cruz (Coord.) *Arte e Comunidade* (pp. 213-240). Lisboa: Fundação Callouste Gulbenkian.

Boal, A. (1982). *Jogos para atores e não atores*. Rio de Janeiro: Civilização.

Bogdan, R. & Bilken, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e os métodos*. Porto: Porto Editora.

Brook, P. (2008). *O espaço vazio*. Tradução Rui Lopes. Lisboa: Orfeu Negro.

Cañate, L.S.C. (2010). *O diário de bordo como instrumento de reflexão crítica para prática do professor*. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

Dewey, J. (2000). *A escola e a sociedade, a criança e o currículo*. Lisboa: Relógio d'Água.

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes: uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.

Freire, P. (2011) [1996]. *Pedagogia da Autonomia*. 43ª edição. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Kamil, C; Devries, R. (1991). *Jogos em grupo na educação infantil - Implicações da teoria de Piaget*. São Paulo: Trajetória Cultural.

Koudela, I. (2013). *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspetiva.

Landier, J. & Barret, G. (1994). *Expressão dramática e teatro*. Porto: Asa Editores.

Landier, J. & Barret, G. (1991). *Expression Dramatique Théâtre*. Paris: Dunod.

Lopes, M. (1999). *Texto e criação na Escola*. Porto: Asa Editores.

Valente, L. (2003). "Para uma didáctica com Amor". In António Neto & al. (org.) *Didáticas e Metodologias de Educação*. Vol. II. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.

Martins, G. (2006). O Ensino do teatro para além de um mero entretenimento. *Revista Científica, /FAP, Curritiba, V.1*.

Martins, T. (2000). *Para uma pedagogia criativa*. Cadernos. RIAP: ASA.

Martins, A. (2002). *Didática das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.

Miranda, J. & al. (2009). Teatro e a escola: funções, importâncias e práticas. In *Revista CEPPG*, nº20, 172-181.



Oliveira, M. & al. (2017). Diário de bordo: Uma ferramenta da alfabetização científica. *Revista tempos e Espaços em Educação*, V,10 n°22,119-132.

VV (2007). Projeto Educativo de Escola (2007-2008). Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol.

Ramaldes, K. & Camargo, R. (2017). *Os jogos teatrais de Viola Spolin. Uma pedagogia de experiência*. Goiânia: Kelps.

Ramos, J. (2013). *A contribuição e a importância do teatro integral da criança*. Dissertação de Mestrado em Educação. Área de Especialização em Educação Artística. Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Viana do Castelo.

Reis, F. (1969). *Pôvô Flogá "O Povo Brinca" Folclore de S.Tomé e Príncipe*. São Tomé: Edição da Câmara Municipal de São Tomé e Príncipe.

Reverbel, O. (1996). *Jogos Teatrais na Escola*. São Paulo: Editora Scipione.

Rosa, L. (2016). *Reflexões sobre uma prática como docente de teatro*. Dissertação de Mestrado em Artes. Universidade Federal de Uberlândia.

Serôdio, H. (1996). *William Shakespeare: A sedução dos limites*. Lisboa: Cosmos.

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação* (vol I e II) Lisboa: Instituto Piaget.

Spolin, V. (2005). *Improvisação para o teatro* (5ª edição). Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida. São Paulo: Perspetiva

Stanislavski, K. (1986). *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

Tuckman, B. (2000). *Investigação Educacional*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

UNESCO (2006). *Roteiro para Educação Artística. Desenvolver as capacidades criativas para o Século XXI*. (Agarez, F.Trad). Lisboa: Comissão Nacional da Unesco.

### **Legislação e Documentos oficiais**

Análise Estatística ao Sistema Educação Direção Secundário, Técnico Profissional Primeiro e segundo período-2020/2021

Carta Política Educativa de São Tomé e Príncipe (2012)

Constituição da República Santomense (2003)

Constituição da República Portuguesa. Lei constitucional n°1/2005, 12-08-2005, pp. 1 de 117.

Diário da Republica de São Tomé e Príncipe (2003) artigo n°2, p.6



**Anexo I**  
**Ficha de Inscrição**

Projeto-Vida e Arte - Oficina de teatro 2020/2021

Ficha de inscrição

Nome: \_\_\_\_\_ Contacto \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

Encarregado de educação: \_\_\_\_\_ Contacto \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Classe: \_\_\_\_\_ Número \_\_\_\_\_ Turma \_\_\_\_\_

Frequentou algum grupo de teatro? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Alguma vez já fez teatro? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Se for sim: Diga aonde. \_\_\_\_\_

Por que motivo queres participar na oficina de teatro?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

S.Tomé e Príncipe, 2 Dezembro de 2020

A responsável

\_\_\_\_\_  
Mardginia Pinto  
Contacto :9913992



## Pedido de Autorização aos pais e encarregados de educação

Projeto-Vida e Arte -Teatro na escola

Autorização

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo o/ a meu /minha  
Educando (a) \_\_\_\_\_ a participar na oficina de teatro do  
projeto “Vida e Arte-Teatro na escola”, no Liceu Nacional todas as segundas e sextas-  
feiras das 15:30 as 17 : 30 horas.

S.Tomé e Príncipe, 10 de Dezembro de 2020

A responsável

\_\_\_\_\_  
Mardginia Pinto  
Contacto:9913992

Encarregado de educação  
\_\_\_\_\_



## Anexo II

### Guião de entrevista endereçado aos pais e encarregados de educação

#### Entrevista

Nome do Encarregado de educação:

Nome do aluno:

1-Seu educando lhe fala sobre a oficina de teatro?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

2-Depois que o seu educando iniciou a aula de teatro notou alguma diferença nele?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

a) Se sim, qual?

R:

3-Acha que seria útil implementarmos essa disciplina na escola?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

a) Porquê?



### Inquérito por questionário

Olá, sou Mardginia Pinto, estudante do segundo ano de Mestrado em Teatro na Universidade de Évora.

No âmbito do meu projeto final do curso “Vida e Arte” /Teatro na Escola” estou a elaborar este inquérito, a fim de saber a vossa opinião sobre a implementação da Educação Artística através do teatro no currículo escolar em S. Tomé e Príncipe e a sua importância.

As seguintes questões são muito pertinentes e úteis.

Por isso, gostaria que respondessem com a maior sinceridade possível.

1. Acha que seria útil introduzirmos a Educação Artística através do teatro no currículo escolar no ensino público?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

Se sim? Seria de considerar a sua introdução de forma obrigatória ou opcional?

R: \_\_\_\_\_

2. Qual seria o público-alvo? Alunos Ensino Básico \_Secundário- Profissional

R: \_\_\_\_\_

3. Quais seriam os benefícios para os próprios alunos?

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4- Na sua opinião, as nossas escolas públicas teriam as condições necessárias (recursos humanos/recursos de espaço, materiais e equipamentos) para o desenvolvimento da educação artística através do teatro na escola?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

Justifique por favor.

R: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



5-Quem deve ou pode lecionar essa disciplina? Justifique por favor.

a) Professores de educação física. \_\_\_\_\_

b) Professores de expressão dramática. \_\_\_\_\_

c) Pessoas que fazem teatro. \_\_\_\_\_

d) Pessoas com formação superior em teatro e que também tenham conhecimentos pedagógicos.

R: \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---

---

Obrigada pela colaboração

S. Tomé, 23 de abril de 2021



### Guião de entrevista com os alunos da oficina.

#### Entrevista

1-Para ti, o que é o teatro?R:\_\_\_\_\_

2-O que te motiva a participar na oficina?R:\_\_\_\_\_

3-O que aprendeste na oficina?R:\_\_\_\_\_

4-O que mais estás a gostar?R:\_\_\_\_\_

5-A partir das atividades já realizadas, achas que é possível introduzir o teatro na escola?

R:\_\_\_\_\_

6-Se tivéssemos que dar continuidade a oficina, terias interesse em participar?

R:\_\_\_\_\_



## Anexo III

### Transcrições de Depoimentos

#### Colaboradora do Projeto

Ora bem, o teatro enquanto uma área onde as pessoas desenvolvem a sua capacidade comunicativa, dicção, projeção, aprendem a encerrar os problemas de uma forma mais positiva possível, desenvolvem a capacidade de socialização, trabalho em equipa, responsabilidade, criatividade e confiança, creio ser de capital importância para os estudantes terem uma disciplina ligada a teatro/artes cénicas que seja voluntária mas esteja incluída no plano curricular dos que quiserem a ter como disciplina. Ajudaria os alunos a melhorarem, principalmente, a memorização, apresentação dos trabalhos académicos, o voluntariado, bem como outros aspetos da vida académica, porque o teatro tem essa capacidade: de radicalizar positivamente a vida dos seus praticantes em todos os aspetos, ainda mais tratando-se de jovens e adolescentes, a fase de aprendizado e descoberta do Seu Eu.

Por outro lado, fazendo uma avaliação do teatro na escola e o teatro fora dela, podemos chegar a conclusão de que o teatro nas escolas seria um elemento impulsionador para o teatro fora dela, contribuindo para uma nova geração de atores e atrizes através da descoberta de novos talentos nas escolas, que poderiam ser trabalhados e aproveitados fora da escola. No contexto são-tomense, o teatro nas escolas tem uma pequena vantagem em relação ao teatro fora dela no que se refere a locais para os ensaios (um pequeno problema que os grupos de teatro enfrentam diariamente), mais facilidade na organização dos dias e horários dos ensaios, visto que os ensaios/aulas seriam incluídos no horário escolar.



## Depoimento dos pais e encarregados de educação

( quanto à participação dos seus filhos na oficina.)

.” Fiquei muito feliz com a participação do meu filho nesta oficina. Pois trouxe para ele muito conhecimento, diminui a sua timidez e desenvolveu a sua oratória. Só tenho que agradecer a oportunidade dada a ele. Parabenizar a Mardginia Pinto pela iniciativa de trazer o teatro para a vida dos jovens, fazer renascer o gosto dos jovens pela arte. Parabéns a todos participantes, colaboradora e realizadora deste projeto. Ele ficou muito empolgado tem muitas ideias para o futuro para fazer manter o teatro na sua vida até a vida futura. Pois que isso continue, não pare por aqui. É uma boa iniciativa. Espero que muito mais jovens possam participar dessa oficina e que no futuro tenhamos muitos atores ca em S. Tomé.”

“Antes da minha filha pertencer a esse grupo teatral, ela era uma menina tímida, não falava assim com as pessoas. Não era aberta. Hoje eu dou graças a Deus que ela é aberta, alegre. Fala com as pessoas. Tudo de bom para mim. Eu acho que ela melhorou bastante. Deus abençoe a todos des se grupo obrigada.”

“ Antes da oficina ele já fazia teatro. Mais com a participação na oficina ele ficou mais comunicativo e mais apaixonado pelo teatro. Agora juntamente com alguns colegas de oficina criaram uma associação cultural tornando-se mais criativo. A única desvantagem é que ele só está focado nisso, e é a sua prioridade. Se não insistir até os estudos passam para segundo plano.”

“a minha filha fala sempre sobre a aula de teatro, esta muito motivada. Ela tomou-se uma pessoa mais alegre, criativa e dinâmica. Por essa razão acho super importante a introdução dessa disciplina na escola.



## Depoimentos de alunos que participaram na oficina

“O teatro na escola seria fundamental, porque existe muitas pessoas com talento para apresentar, mas não apresentam por falta de oportunidade e vergonha do público”.

“O teatro na escola servia de inspiração para muitas pessoas que sofrem fisicamente ou psicologicamente”.

“O teatro na escola também serviria de exemplo para muitos alunos que andam perdidos sem saber o que quer na sua vida para o futuro”.

“O teatro me tornou uma pessoa mais aberta para a sociedade e socialização que eu acho que ajudaria muitos alunos tímidos também a socializarem e deixar a vergonha de lado”.



Depoimento do representante da direção da escola depois do espectáculo.

“Gostei muito daquilo que vi. Os alunos estão de parabéns. Com essa apresentação os alunos mostraram que são capazes de fazer a diferença, precisam apenas de oportunidades como essa para colocarem os seus talentos em pratica. É a primeira vez que temos uma oficina de teatro deste género na escola e acredito que o Liceu Nacional tem mínimas condições e esta de portas abertas para receber iniciativas como essa. Esse projeto fez-nos ver que é possível introduzir o teatro na escola e é muito importante para ajudar na educação dos alunos, ou seja educar através da arte”.



#### Anexo IV -Avaliação

Responde às questões seguintes, assinalando um X na opção que te for conveniente.

1. Como avalias o teu desempenho na oficina?

Insuficiente \_\_\_\_\_ Suficiente \_\_\_\_\_ Bom \_\_\_\_\_ M. Bom \_\_\_\_\_

2. Achas que participando nessa oficina trouxe alguma mudança na tua vida?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

3. Os espaços onde decorreram as sessões tinham as condições necessárias para o bom Funcionamento das atividades.

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

4. Os horários das sessões foram satisfatórios?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

5. Tiveste muitas dificuldades na compreensão e na execução dos exercícios?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

6-Qual é a sua opinião acerca da estrutura da oficina?

Má \_\_\_\_\_ Boa \_\_\_\_\_ Muito Boa \_\_\_\_\_

7-Achas que os números de sessões foram suficientes, para aprenderes alguma coisa sobre o teatro?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

8.Como avalias o processo da criação do texto da performance “Um olhar direcionado “?

Mau \_\_\_\_\_ Bom \_\_\_\_\_ Muito Bom \_\_\_\_\_

9.Aprendeste alguma coisa com essas aulas? O quê?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Desenvolver a capacidade comunicativa e de liderança (passar conhecimentos) ...

10.Estarias interessado a participar na oficina, caso haja continuidade? Porquê?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

R:É sempre uma mais-valia, poder interagir com os alunos (adolescentes e jovens), ajudar no seu crescimento na área do teatro, continuar a desenvolver as minhas valências enquanto atriz...

11-Achas que as escolas públicas de S. Tomé e Príncipe possuem condições necessárias para que se introduza o teatro no curriculum escolar? Porquê?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_



## Anexo V Guião da peça para o espetáculo.

Guião da peça Titulo “Um olhar direcionado “			
Personagens:			
Cena I As sementinhas Fabio Elton Anete Morais Celmira Quaresma Celmira dos santos Wilson Barros Daniela Anderson dos Santos Liliane	Cena II (gravidez precoce)  Linda-Eurídice Neury  Cláudio 1-Fabio Elton	Cena III Alunos (na escola) Tais-Mayela Andrade  Timóteo – André Correia  Leida -Cadyana Andrade  Artur-Deosdado Correia	Cena IV Em casa  Cláudio-Anderson  Linda-Eurídice
Cena V Festa de aniversário Fábio Elton Anete Morais Celmira Quaresma Celmira dos santos Wilson Barros Daniela Anderson dos Santos Alvin Mayela Cadyana André Deosdado Celmira Celmira Gilson	Cena VI Em casa  Linda-Eurídice  Timóteo –André  Tyra- Cadyana  Lili-Liliane	Cena VII Na rua Timóteo –André Tais –Mayela Leida – Cadyana  VIII Na escola (anos depois)  Artur-Deosdado Timóteo-André Tais-Mayela Lili-Liliane Leida-Cadyana	IX (Teatro dentro de teatro) A ilha encantada Rei-Kelton Bela – Eurídice Voz1- Anderson Voz 2-Celmira Animal-Wilson E Fábio
<b>Cena I</b>			
<p>Rufa-se o tambor, ao som do tambor cada aluno vai entrando de lados diferentes e atordoados. Quando estiverem no palco rufa-se o tambor com som tão alto e os alunos caiem. Vão se levantando lentamente com um som de fundo, como se fossem sementes a emergir. De pé, unem-se e todos juntos seguem na mesma direção. Do outro lado aparece outro grupo de aluno entrando também meio atordoado, se misturam com aqueles que estavam no palco com (uma música) formando apenas um grupo com a frase “Um olhar direcionado”. Saem todos do palco.</p>			



## Cena II

*(música Kiê zequênte)*

*Entra uma menina triste*

**Linda**-(sentada com as mãos no queixo) Não, para. Eu não aguento mais! Porquê viver nesse mundo de tanto sofrimento, porquê?

*(música santó ê kê kolô ka ta)*

*(O Cláudio entra e vê a Linda toda triste preocupado aproxima-se dela)*

**Claúdio**- O que se passa meu bem? A vida é muito linda para estares a desperdiçar tantas lágrimas. Não adianta estarmos presos nos problemas.

**Linda** -Tem solução? Conheces a minha história.

**Claúdio** -Por conhecer mesmo a tua história é que te digo que todos os problemas têm solução. Basta termos calma e não ficarmos presos na nossa zona de conforto. Saber de onde viemos, onde estamos e para onde queremos ir, mantendo sempre o olhar direcionado.

*(Linda olha para o Cláudio com um olhar de negação)*

**Claúdio**- É verdade que a vida tem obstáculos, mas temos que saber contorna-los. No entanto sem ter que passar por cima de ninguém.

**Linda**-Cláudio, estou grávida.

**Claúdio**- O quê? Como é possível? Não pode ser. Como foste capaz de fazer isso?

**Linda**- Eu, agora sou eu. Como te disse que somos novos e temos que ter foco nos nossos estudos e ter relações sexuais depois de casados. Estas a ver, eu sabia que não ias concordar. Eu vou abortar.

**Claúdio** -abortar, nunca? Eu fui irresponsável. Agora, vou assumir. Vou te ajudar e não podes desistir da escola. (música de fundo amolé té fossa).

Ele pega nela e saem abraçados.

## Cena III

*(anos depois)*

*Na escola*

**Os amigos conversando sobre e a vida e o futuro.**

**Tais** : nós vamos terminar os nossos estudos e ainda não sabemos que será do nosso futuro.

**Artur**: eu sei. Eu quero ser ator ou professor de teatro.

**Daniela**: Não disseste que já não querias mais?

**Cadyana**: Ele mudou de ideia.

**Artur**: Pois, mudei sim e quero seguir o meu sonho. Essa oficina deu me muita força. Eu não vou desistir dos meus sonhos.

**Timóteo**: Credo curso, pobre pensa muito pequeno. Eu quando terminar, quero fazer licenciatura em direito. Ser advogado.

Cadyana - todo curso é curso se você quer ser professor de teatro luta para teu sonho.

Não te preocupes eu também quero ser atriz profissional. Podemos trabalhar juntos.

**Tais** -. Meus caros amigos, conversa esta boa, mais sino esta quase a tocar e vocês sabem como professor de Integração Social é, depois dele ninguém mais entra. Como falta alguns minutinhos quero convidar-vos para festa do meu aniversário sábado de tarde.

**Todos** : Esta bem. Obrigada pelo convite.

## Cena IV

*Em casa*

**Claúdio** -Linda eu não queria dizer-te, mais acho que tu deves saber e por mim.

Estou muito doente, não sei se vou aguentar. Vou ter que viajar hoje.

**Linda**-Como será a minha vida sem você? Os nossos filhos? Eu? Depois de todo esse ano.

**Claúdio**, a Leida? Ela te ama muito e é muito apegada a você. E o Timóteo que sonha em ser advogado. Sozinha não vou conseguir.

**Claúdio**: Que Deus abençoe a nossa família.

## Cena V

*Na festa de aniversário da Tais*

*(Os convidados chegando, depois aparece a aniversariante).*



**(Os colegas a dançarem, remix com músicas tradicionais). De repente o som vai diminuindo e a Lili recebe um telefonema e sai para atender).**

**Lili**- Telefonema de estrangeiro? A essa hora? Quem será? Ainda mais número estranho. Eu não vou atender. É melhor atender pode ser importante. Estou sim. Não. É a filha dela. Não entendo. Não aguentou e fale-fale -ceu (desmaia).

**Timóteo (preocupado)**: Lili o que se passa?

**(Depois de tanto mexer nela, ela desperta a Dilara da -lhe pouco de água).**

**Lili**-aonde estou? Porque estou toda molhada?

**Dilara** -Recebeste um telefone e desmaiastes?

**Lili**-Leva pra casa por favor, não estou a sentir-me bem. Preciso falar com a minha mãe. Urgente. Timóteo vamos.

**Timóteo** -Diz-me o que se passa?

**Lili**: em casa saberás.

### **Cena VI**

#### **Em casa**

**(A Linda conversando com os filhos)**

**Linda** - A tua irmã recebeu uma chamada de Portugal.

**Leida (começa a chorar)** Não é preciso dizer mais nada. O que será de nós?

**Linda**-Eu já tomei uma decisão. Leida eu não vou conseguir cuidar de vocês todos. Uma amiga do teu pai esta a precisar de uma criança tens que ir.

**Leida**-mãe eu não quero separa-me de vocês.

**(ela ouve a voz do pai)** tens que ir filha será o melhor para a família a tua mãe sozinha não vai conseguir. Pense no teu futuro querido. Te amo.

**Leida**-pai aonde estas? Porque é que nos abandonastes? Porquê? Pai.Pai....

**(mãe levanta e abraça Leida e saem).**

**Leida**-. Mãe eu sei que não é da tua vontade que estas a fazer isso. Sei que fazes de tudo para o meu e o nosso bem. Agradeço e não vais te arrepender. Vou continuar os meus estudos e me formar porque eu sei que um dia poderei retribuir tudo aquilo que fizeste por mim.

### **Cena VII**

#### **Na rua**

**(Timóteo com a perda do pai refugia-se no álcool e na droga.)**

**Tais**-Timóteo olha o que estás a fazer da tua vida. Já não vais para aula. Só andas a beber. Tu não trabalhas, aonde é que arranjas dinheiro para beber e fumar?

**Timóteo** -Quem é você mesmo? Ah, sim. Já me lembro aquela chata arrumada em professora, deixa me em paz. Segui teu caminho.

**Tais** -Não posso?

**Timóteo**- Porquê mesmo?

**Tais** .-Preciso ajudar a sair dessa situação. Vem comigo. Eu não vou desistir de te. Eu sei que precisas de ajuda. Vem comigo Timóteo. A vida é tão curta e linda para desperdiçares assim. Vou te ajudar a sair dessa. Eu também já passei por muitos desafios e obstáculos, mas eu sempre tive um olhar direcionado, não deixei que esses problemas tomassem conta de mim. Eu fui à luta e sempre que aparece um obstáculo sempre contornei e continuo. Vamos, vem comigo. Por favor. Vem.

**Timóteo**. Não tenho motivos para continuar a viver. Perdi a minha vida no mesmo momento que soube da notícia do meu pai. Os meus sonhos foram inteirados com ele. O que será de mim e da minha família? A vida para mim não tem mais sentido.

**Tais** .eu entendo.

**Timóteo** -você não entende tens tudo o que queres. És boa aluna e estas com futuro garantido.

**Tais** -entendo sim Timóteo. Perdi os meus pais ainda muito novos. Fui viver com o meu tio, ele me violou. Tive que fugir e fui viver com a minha madrinha. Graças a ela é que estou viva. Por isso que estou a me esforçar e estudar para ajuda-la no futuro.

Enquanto estivermos vivos, temos que lutar e acreditar que é possível recomeçar.



Temos que dar uma chance a nós mesmo. Gostar de nós. Dá uma chance a você e vai à luta. Eu vou lutar contigo e juntos vamos vencer. (Timóteo abraça tais chorando e saem juntos).

### **Cena VIII**

#### **Na escola**

**Timóteo:** Vocês também vieram assistir o trabalho do Artur.

**Tais:** Sim, até porque a minha filha é aluna dele.

**Lili:** Que bom ele conseguiu realizar os seus sonhos.

**Leida:** Pelo visto nós também.

**Artur:** Fico feliz por vos receber aqui. Vamos. A peça já vai começar.

### **Cena IX**

#### **Título da peça**

A ilha encantada

**(Mostra uma menina passeando no jardim. De repente ela perde-se e aparece numa ilha encantada. Sente fome e tenta tocar na árvore de frutos. Ouvi uma voz que diz:**

**Voz1:** Não como nada, se comeres não sairás desta ilha.

**Voz2:** coma tudo o que quiseres, é mesmo pra te.

**(Ela come a fruta e depois como tinha muita cedo vê um bule com água. Pega no bule).**

**Voz1:** Não beba esta água, se beberes não sairás desta ilha.

**Voz 2:** Beba é mesmo para te.

**(Como tinha muita cedo não resistiu e bebeu a água. De repente a pa rece o rei da ilha).**

**Rei:** Quem ousa, invadir a minha ilha.

**(Com medo ela se esconde. Mais vê um animal, não resiste e começa a gritar).**

**Bela:** Socorro, o que del rei, o que del rei.

**Rei:** Alguém esta chamando por mim. E pelo visto deve estar muito aflita.

**(fugindo do animal, corre e cai mesmo ao pé do rei).**

**Rei:** É ela.

**Voz1:** Sim, é mesmo ela senhor Rei.

**Rei:** É ela, a minha Bela.

**Bela:** Como sabe, o meu nome?

**Rei:** Esperei por te, mil anos?

**Bela:** mil anos (desmaia).

**Rei:** (pega nela) -Bela por favor, não me deixa. Não acredito, vou ter que espera mais mil anos. (sai com ela nos braços).

**(Eles entram, os convidados batem palmas. O professor Artur convida os convidados pra subirem no palco porque tem uma supressa. Entram todos os alunos que participam na performance e cantam a canção a nossa vida é um mar).**

#### **Música final com todos os atores.**

A nossa vida é um mar, com muitas marés e vagas.

Não temos nada a perder o melhor mesmo é viver.

Combatendo as nossas mágoas.

Tem o mundo a minha espera aa aa.

Há ilhas por descobrir. E há uma vontade nova, o vento que se renova

Novo amor que vai surgiiiiiiiiiiii(todos)

**(Todos dão as mãos e saúdam o publico. Fim)**



## Anexo VI -Planificações das sessões

### Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 1 -Data 18 de Dezembro de 2020

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 a 18

Tema: O Teatro

Objetivo: Apresentação. Levar os alunos a terem conhecimento sobre o teatro e a sua origem.

Conteúdos: definição do teatro, história do teatro, profissões ligadas ao teatro, elementos cénicos etc.

Estratégias/ Atividades: Jogos de apresentação / Jogos de chuvas de ideias sobre teatro etc.

Matérias: papel A4

Avaliação: Produção oral e escrita sobre a importância do teatro na escola.

#### Desenvolvimento

##### Motivação- Exercício de aquecimento corporal

-Trabalhar as articulações, começando dos dedos do pé e subindo pelas pernas, coluna, braços, cabeça e maxilar. Depois esticar o máximo possível cada parte do corpo. Exemplo: Levantem os braços até as pontas dos dedos etc.

-Em seguida os alunos devem formar uma roda, todos em pé. Um dos alunos inicia dizendo o seu nome e simultaneamente fazendo um gesto ou um movimento, qualquer que escolher na hora. O aluno seguinte repete o nome e o movimento do aluno anterior em seguida fala o seu nome e faz um movimento, assim sucessivamente até o último aluno que deverá dizer todos nomes e fazer os movimentos de todos e depois dizer o seu nome e inventar um gesto ou movimento.

-Dizer nome de uma fruta que inicia com a primeira letra do seu nome etc. Diz o seu nome e uma palavra que o caracteriza, dentre outras.

-Terminando o jogo a animadora escreve a palavra teatro no quadro e pede aos alunos para dizerem quais são as primeiras coisas que vêm na cabeça quando ouvem falar sobre essa palavra.

Depois os alunos falam do que é teatro. A animadora pergunta se alguém sabe a história de teatro etc.

O que é preciso para se montar uma peça de teatro? Quais são as profissões ligadas ao teatro?

Depois, ela também responde de forma resumida às questões que havia colocado aos alunos.

Depois dividir o grupo em dois e pedir que eles improvisam uma peça com o tema que quissem. Fizeram improviso sobre o alcoolismo e insucesso escolar.

Em seguida a animadora faz circular alguns papeis A4 e os alunos escrevem sobre: O que acham do teatro e importância do teatro na escola.

No final faz-se comentário sobre a aula.

Comentário: A maior parte dos alunos estava um pouco tímido, com vergonha de falar, salvo alguns que já fazem teatro. Muitos de forma voluntária fizeram o exercício mesmo com algumas dificuldades. Isto porque ainda não havia essa afinidade com o grupo. Alguns estavam ali mais um pouco inseguros e indecisos. Mas pode se dizer que independentemente dos alunos não estarem muito à-vontade, conseguiu-se cumprir o objetivo do dia.

É um grupo misto formado por aqueles que já tiveram em contacto com o teatro através da igreja, outro que já participam num grupo de teatro há muito tempo e outros que não gostam de teatro e nunca tiveram interesses em participar num grupo de teatro.

Mais independente disso gostaram muito da aula e mostraram interesses em continuar.

A reflexão : O que noto nesta aula é que os alunos que já fazem teatro, estão mais a vontade, mais dinâmicos e tentam motivar os outros. E desde o primeiro dia da oficina já começa notar a vantagem e a diferença daqueles que fazem teatro e os que nunca fizeram o teatro.



Projeto : Vida e Arte .Teatro na Escola

Oficina de teatro na Escola -Liceu Nacional

Aula2- Data 28 de Dezembro de 2020

Animadora : Mardginia Pinto

Público alvo: Alunos de 14 as 18

Duração :90

Tema :O individuo e o grupo

Objetivo: Desenvolver uma relação de pertença e de autonomia no seio do grupo.

Desenvolver confiança, concentração e o desenvolvimento pessoal e do grupo.

Competências a desenvolver:

- Conhecimento de si próprio e do outro.

-Criação de uma relação de grupo constituída na base de: cumplicidade, partilha, respeito e tolerância.

Estratégias: realizar atividades, jogos e exercícios em que o aluno possa: experimentar ativamente com os outros elementos de confiança e inter - ajuda.

(exercícios do livro Manual dos jogos educativos páginas 30,31, 33,34 e 38 dentre outros).

Exercício de meditação e reflexão sobre si e o seu comportamento no seio do grupo.

Avaliação:

Reflexões orais. A sua relação consigo e com o grupo.

Desenvolvimento da aula

1 fase: Organização da sala aula

2 fase: aquecimento corporal

3 fase: revisão da aula passada

4 fase: Introdução e exposição do tema, em seguida faz -se os exercícios mencionados nas estratégias. Depois os alunos falam sobre o que acha de si, do seu comportamento e como vê a sua relação com o grupo. Os alunos falam sobre a importância de trabalhar em equipa.

Para terminar faz-se o comentário sobre a aula.

Comentário: A aula correu muito bem, os alunos fizeram trabalho de grupo sem grandes dificuldades. Estavam mais motivados. Notou-se maiores envolvimento nas atividades. Pelo incrível que pareça, de uma aula a outra mudaram muito. Os alunos estavam mais a vontade. Houve ainda alguns alunos um pouco tímido mais estiveram mais à vontade em relação ao primeiro dia.



Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola  
Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 3 -Data 5 de janeiro 2021

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 à 18

Tema: Sensações e emoções

Objetivo: Desenvolver a aptidão para interiorizar sensações e emoções experimentadas no contacto com o meio, a fim de renovar a relação com o mundo e enriquecer a sua expressão.

Competências a desenvolver ao nível de:

- .1 Capacidade de perceção
2. memória afetiva e sensorial
- . expressão emotiva
- . concentração

**Sugestões metodológicas:**

Realizar atividades em que o aluno possa:

- desenvolver a capacidade de perceção e exploração sensoriais;
- reviver pela memória sensorial e afetivas, sensações e emoções ligadas a experiências vividas
- dar forma corporal a estas memórias.

Estratégias/atividades: Jogos com objeto, imagens, jogos de emoções etc.

Avaliação: Participação, Integração nas regras estabelecidas\_ Capacidade de trabalhar em grupo.

Desenvolvimento da aula

A aula inicia com exercício de aquecimento corporal individual e depois coletivo.

Em seguida sentamos numa roda aonde fazemos balanço da aula passada.

Ainda na roda fazemos alguns jogos.

Actividade: A vassoura

Com a classe em roda, o professor pega numa vassoura e usa-se como se fosse outro objeto (por exemplo uma cana de pesca).

Depois, passa a vassoura ao aluno da direita, como se fosse por exemplo, um pente.

O jogo continua descobrindo-se sempre novas utilizando a vassoura como se fosse outro objeto. (Jogos e projetos de expressão dramática, página 29).

Nota: O exercício pode ser feito com outro objeto. Por exemplo: Uma caneta

Os alunos fizeram o mesmo jogo mais utilizando também a caneta.

Após isso, de pé fizemos jogos de objetos imaginários. Exemplo: A animadora pega na caneta e faz gestos como se fosse uma guitarra e os alunos devem adivinhar de que objeto se trata. Passa para os alunos e eles fazem o mesmo.

Depois fazemos jogos sobre imagens. Passamos para exercício com os objetos, onde cada aluno falou sobre o objeto que levou, porquê, etc.

No final da aula os alunos fizeram um resumo seguidamente com os comentários.

Comentários: constatei que os alunos estão bem vontade, já se começa a notar o espírito de trabalho no grupo. Respeito pelo outro. Mais interação, se emocionaram bastante falando dos seus objetos, a quem que chorou .... Foi uma aula muito emotiva.

Nos comentários, pude verificar que os alunos adoraram a aula e sentiram-se mais leve.

Segundo eles essa aula foi muito produtiva e sentiram-se como se estivessem uma consulta de terapia.

Reflexão: De fato o teatro as vezes faz esse papel mais não é o seu objetivo.

Nota: neste dia definiu--se alguns temas para se trabalhar a improvisação (voluntariado, gravidez precoce, abuso sexual de menor, insucesso escolar).

E os alunos criaram um grupo no Facebook para estarmos mais próximos um do outro.



Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola  
Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 4 -Data 8 de Janeiro 2021

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 a 18 Tema: Corpo e voz

Competências a desenvolver: \_ Partes do corpo, Tensão/descontração -Imobilidade/ mobilidade. \_ Equilíbrio.

\_ Capacidade de respiração. \_ Utilização da voz. \_ Utilização do corpo como produtor de som. \_ Produção e reprodução de som etc.

Atividades a realizar: \_ Exercícios de discriminação das diferentes partes do corpo

\_ Exercícios de expressão de emoções através das atitudes corporais

Jogos utilizando diferentes ritmos corporais.

\_ Exercícios de exploração das qualidades da emissão sonora.

Exercícios de exploração das modificações introduzidas na emissão sonora, por variações na altura, volume, ritmo, entoação e respiração. \_ Jogos de exploração da produção de som com o corpo próprio e com o corpo do outro. \_

Exercícios vocais: /volume/dicção

Articulação e dicção

Atividades:

Exercícios corporais: Andar de várias formas, levantamento pés, etc.

Fechar o ar até sentir no abdómen e depois libertar com som xi, xixixixixixixixi, fiiiiiiiiiiiiiii, sisisisisisi, Zi iiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii.

Sentir o corpo subindo dos pés até cabeça, quando sentir que chegou à cabeça sisisisisisi, chichichiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii

Sentir vibração na cabeça papppa.pa xi, pa xi, pa xi, pa si pa si olhando para frente

Com as pernas abertas sacudindo /tremendo o corpo.

Aaaaaaaa, eeeeeeeee, iiiiiiiiiiiiii, oooooooooo, uuuuuuuuuuuuu

Avaliação: Improvisações utilizando como indutores do movimento, objetos, imagens, etc.

Exemplo: animal, árvore, cadeira etc, construídos a partir do corpo.

#### Desenvolvimento de aula

Organização da sala, em seguida exercício de aquecimento.

Depois em roda fazem balanço da aula passada. A animadora explica como será aula.

Mesmo ainda em roda fazem alguns exercícios (massagem, de ritmo etc.)

Em seguida fazem vários exercícios ligados ao corpo e a voz, orientados pela animadora.

-Trabalhar as articulações, começando dos dedos do pé e subindo pelas pernas, coluna, braços, cabeça e maxilar.

Depois estique o máximo possível cada parte do corpo. Exemplo: Levantem os braços até as pontas dos dedos etc.

Caminhada Inspira/Expira: Caminhando em círculo. Inspirando fechando os braços e expirando soltando os braços. Movimentos bem suaves. Depois mantendo a oposição do movimento iniciado.

Trabalhando também outras partes do corpo. (cintura, tronco, ombros).

Imaginar como se estivesse a mascar o rebuçado.

Exercícios corporais: Andar de várias formas, levantamento pés, etc.

- Para trabalhar o andar:



Mover a perna de trás para frente e vice-versa. A perna vai dobrada, e objetiva trabalhar a soltura da articulação coxo-femural e o equilíbrio. Associar a esse exercício as sílabas pa-ca-tá, pa-cá-ta e pá-ca-ta ... marcando com a extensão da perna a tônica escolhida. Deve-se repetir este exercício variando as vogais: pequeté, piquití, pocotó, pucutú, observando a variação das tônicas como relatado acima.

O escultor e a estátua

Com a classe dividida em pares, um dos elementos do par é o escultor e usa o seu parceiro como barro, isto é, moldando-lhe a posição do corpo, cuidadosamente com as mãos. O aluno que é modelado deve manter-se relaxado, mas tomar e manter as posições que o colega escultor pretender. No final da obra ele explica o que queria esculpir.

E depois trocam as tarefas e repetem o jogo.

Quedas

Experimentar diferente tipo de quedas com os alunos. Há que se evitar cair sobre as partes sensíveis do corpo, devendo haver particular atenção com a cabeça designadamente nas quedas para traz. Para tal, o professor propor diversas formas de queda: cair em camara lenta, cair como uma folha na gravana etc.

Pretende-se que os alunos aprendam a controlar as sua quedas.

Fechar o ar até sentir no abdómem e depois libertar com som xi,xixixixixixixixi,fiiiiiiiiiiiiiii,sisisisisisi,Ziiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii.

Sentir o corpo subindo dos pés até cabeça , quando chegar o som sisisisisisi,chichichiiiiiiiiiiiiiiiiiii

Sentir vibração na cabeça papppa.pa xi,pa xi,pa xi,pa si pa si .olhando pra frente

Com as pernas abertas sacudindo /tremendo o corpo. Aaaaaaaa, eeeeeeee, iiiiiiiiiiiiii, oooooooooo , uuuuuuuuuuuu

Sons

O professor dividi o grupo e cada grupo de propor um som para o seu grupo depois apresenta-lo a turma toda. A medida que o professor disser grupo 1 ,2,3 e4 esses grupos devem fazer o seu som. E depois o professor pede para cada grupo fazer e depois trocar. Faz para turma toda, criando vários sons ao mesmo tempo.

Exercício de travar língua exemplo: Se o papa papasse o papa, se o papa papasse pão. Se a tudo papa papasse, seria um papa papão.

O rato roeu a rolha da garrafa de rum do rei da Rússia.

La naquela serra há uma alalaroula, alalaroula falará. Falará a alalaroula.

### Improvisação

Tema: Voluntariado

Objetivo: Explorar o tema através de imagens abaixo indicadas.

Atividade: Escolher uma das imagens e improvisar uma cena.

No final os alunos fazem comentários sobre a apresentação de cada um.

Nota: Os alunos não devem usar as expressões eu não gostei, não estava bom.

Devem dizer o que viram, se o grupo cumpriu objetivo ou não.

Comentário: Houve grupo que tive uma boa apresentação e outros fugiram do tema.

A partir da improvisação pude constatar que ao nível de improvisação os alunos que não têm ligação com o teatro, estão ainda com algumas dificuldades de improvisar, ou seja, demoram muito tempo para desenvolver uma improvisação.



Enquanto os outros que já fazem teatro, facilmente conseguem improvisar.

Para a divisão do grupo usei uma estratégia:

1- só com os que já fazem teatro.

2-Os que não fazem

3-Misto

Usei essa metodologia para ver a diferença entre esses grupos. Portanto cheguei a conclusão que o melhor trabalho foi o grupo que já faz teatro, de seguida o misto e por último os que nunca fizeram teatro.

Quanto aos alunos: principalmente grupo 2, segundo eles gostaram muito dessa experiência, foi boa. E sugeriram que se fizesse improvisação sempre nos finais da oficina ou sempre que der, para se habituarem mais e ganharem gosto.

Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola  
Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 5 -Data 11 de Janeiro 2021

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 a 18

Tema: Espaço

Objetivo: Tomar consciência do meio (espaço e objeto) explorando as suas potencialidades ao serviço da expressão /comunicação

Competências a desenvolver:

**3. Promover atividades que permitam ao aluno:**

-Falar de diferentes tipos de espaços

\_ Explorar deslocamentos simples seguindo trajetos diferenciados. \_ Explorar deslocamentos individuais, a pares e em grupo. \_ Reconhecer e orientar-se no espaço em função de referências visuais, auditivas e tácteis.

- Improvisações tendo conta os diversos espaços e diferentes situações.

Atividades :

Exercícios corporais

O escultor e a estatua .

Materiais: Nenhum

Para improvisação: cada grupo deve arranjar o seu objeto de cena, caso for necessário.

Desenvolvimento

Para começar fazem um pequeno exercício de aquecimento. Em seguida na roda, todos sentados no chão, fazem comentário sobre a aula passada e troca de cadernos de registo.

A animadora aproveita e fala sobre o tema e como será a aula.

Actividade 1: Caminha pelo espaço: Caminhando pelo espaço. Percepção do espaço. Mantendo conexão com o colega através do olhar. Energia. Sorrindo. Foco em eixo do corpo. Mantenha o equilíbrio do espaço. Mantenha o ritmo do grupo. Lançam um olhar particular, atento, sobre o lugar em que se movem. Eles devem circular imaginando um lugar em que se encontram. A animadora



pode fazer algumas perguntas ou dar lhes algumas dicas para ajudar a melhor se orientar no espaço. Devem ver e sentir o espaço, que objeto estão a usar etc. Na imaginação pode mudar do espaço, o espaço pode se transformar, o tempo pode mudar etc.

Tentam memorizar as imagens de cada espaço. Cada vez que criam imagens em espaços diferentes devem fazer uma ligação com as outras imagens e criar uma pequena história.

Depois eles fazem um comentário sobre: Aonde estiveram? O que estavam a fazer? com quem? O que sentiram? etc.

Improvisação

Em seguida a animadora divide o grupo de 4, eles escolhem o papel que esta sobre a mesa em forma de rifa. Depois preparam a improvisação baseando-se da escolha que fizeram e apresentam ao grupo.

Exemplo:

Situação 1- Na paragem do autocarro. Uma mulher sente-se mal e desmaia. As pessoas só ficam a ver e ninguém ajuda. De repente aparece alguém que vê essa situação, preocupada liga para os bombeiros. Eles chegam, observam a senhora e levam-na para hospital.

Situação 2- Na estação televisiva. Uma entrevista sobre o balanço de ano 2020. Aonde temos como convidados: O Primeiro-ministro (balanço geral) Ministra de Educação (Insucesso escolar) e Ministro de saúde Pandemia covid 19).

Situação 3- Numa das salas do Liceu Nacional. Reunião com chefes de turmas dos alunos de Liceu Nacional (discutindo sobre o comportamento dos alunos e estratégias de melhoria)

Situação 4 - Na comunidade de Neves. Um grupo de jovem dessa comunidade, improvisando uma peça de teatro para animar as crianças sobre o uso correto da máscara e lavagem constante das mãos. Na roda cada aluno fala sobre aquilo que viu e o que achou.

Para terminar, ainda na roda os alunos fazem comentário sobre aula.

Comentário: A cada dia os alunos estão mais unidos. Nota-se um espírito de trabalho no grupo. Há partilha de ideias e tarefas. Estão a ter melhor capacidade de improviso. Apesar de algumas dificuldades como por exemplo (a dicção, alguns gestos parasitas, falarem ao mesmo tempo alguns tempos), posso concluir que o grupo está a evoluir bastante.



Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola  
Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 26 -Data 19 de Março 2021

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 a 18

Tema: Ensaio

Desenvolvimento

Organização da aula.

Exercício de aquecimento.

Uma pequena conversa sobre a oficina.

Ensaio geral.

Comentário: Na necessidade de chamar mais uma vez à responsabilidade dos alunos, antes do ensaio tive uma pequena conversa com os mesmos de forma que eles saibam que faltam poucas sessões para terminarmos a oficina e que é preciso redobrar os esforços, encerrar as coisas com mais seriedade de forma a termos uma brilhante apresentação.

Eles se comprometeram em fazer de tudo para o sucesso da oficina.

Reflexão: Apercebi-me que alguns alunos gostam desta chamada de atenção. Porque muitas vezes relaxam e ficam à espera que a professora fale com eles ou lhes deixe de castigo para fazerem como deve ser feita e muitas vezes é necessário que ela fale das regras estipuladas desde o primeiro dia.

Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola  
Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 27 -Data 22 Março de 2021

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 a 18

Tema: Ensaio

Desenvolvimento

Organização da sala.

Exercícios de aquecimento. (voz: dicção e projeção).

Sentados na roda, faz-se uma análise sobre a oficina.

De seguida, divisão do grupo por cenas.

Para terminar, faz-se um corrido.

Comentário: já se começa a ver um cheirinho de qualidade para se apresentar ao público como teste antes do espetáculo final.



Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola

Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 28 -Data 24 Março de 2021

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 a 18

Tema: Ensaio com figurinos

Desenvolvimento

Organização do espaço

Exercício de aquecimento individual e coletivo.

Sentados em roda para falarmos um pouco sobre a oficina. Ponto de vista de cada um sobre a evolução dos trabalhos feitos, suas motivações e expectativas.

Em seguida faz-se divisão das cenas, mas desta vez o ensaio com os figurinos.

Visto que precisamos de saber quanto tempo é necessário para mudar de figurino de uma cena a outra.

Comentário: para muitos foi muito bom ensaiarem com os figurinos porque ajuda a vestir a pele do personagem, ou seja, a identificarem-se mais com os personagens.

Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola

Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 29 -Data 26 Março de 2021

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 a 18

Tema: Dia mundial do teatro.

Nota: Em alusão ao dia mundial do Teatro (27 de março) os alunos da oficina foram fazer um intercâmbio com os alunos da escola profissional (Centro Politécnico) onde fizeram a sua primeira apresentação ao público.

Objetivo: comemorar o Dia do Teatro; fazer com que eles se habituem com o público; avaliar quanto tempo levam para mudar de figurino etc.

Portanto foi mais um ensaio geral com o público antes da apresentação e da gravação da peça.

Comentário: Este intercâmbio foi muito importante porque no final da apresentação abriu-se um espaço onde os estudantes do centro profissional deram também a sua contribuição para melhoria da peça, principalmente na parte das danças tradicionais.

Eles gostaram imenso do nosso trabalho e sentiram-se tão motivados que querem que eu também faça oficina de teatro no Centro politécnico.

Os alunos da oficina saíram de lá mais motivados e confiantes de que são capazes de fazer um bom espetáculo.

Reflexão: Muitas vezes quando trabalhamos com alunos e que damos alguns conselhos para melhoria acham que estamos a fazer isso porque não gostamos deles. Mas, sendo outra pessoa de fora dizendo a mesma coisa dão mais ouvidos. Por isso que é sempre bom ter esses intercâmbios para que os alunos possam acreditar mais neles como também ver que nós só queremos o melhor para eles.



Projeto -Vida e Arte -Teatro na Escola

Oficina de teatro na Escola Liceu Nacional

Aula 30 -Data 29 Março de 2021

Animadora: Mardginia Pinto

Faixa etária: 14 a 18

Tema: Balanço e ensaio de preparação para apresentação e gravação do vídeo.

Desenvolvimento

Organização da sala (Arquivo histórico)

Exercícios individuais e coletivos

Sentados na roda para balanço da apresentação no centro politécnico.

Ensaio geral no espaço que faremos a gravação do vídeo e o espetáculo final.

No Final comentários sobre o ensaio.

Comentários: No balanço os alunos disseram que “gostaram muito da apresentação que fizeram no Centro Politécnico. Isto porque fez-lhes confiar mais neles e saber o que são capazes de fazer melhor. Foi uma boa experiência porque lhes ajudou a enfrentar o público e a ter a consciência de como é apresentar de frente ao público. Conseguiram tirar o medo e a Timidez”.

O ensaio foi muito produtivo, apesar de ensaiarem com entradas e saídas do espaço que não estavam habituados, visto que é a primeira vez a ensaiar neste espaço.

Anexo VII-As fotos/ figuras



Foto 1- Após apresentação da peça de teatro intitulada “Quem somos nós”, Hotel Pestana, 06/2016. Créd: espectador não identificado



Foto 2-Umas das atividades de lazer do grupo em Monte Café-17 de Dezembro 2018.Arquivo do grupo



Foto 3- Abertura de Festeatre(Festival de teatro realizado em S.Tomé)no dia 27 de março de 2019,no Arquivo histórico



Foto 4- Comemoração de 15 anos do grupo -Embaixada do Brasil. 24/04/2019



Foto 5- Observação de aula na Universidade de Évora. Docente. Isabel Bezelga



Foto 6 Acordo de parceria para dar continuidade ao projeto

### ***Algumas imagens do processo de desenvolvimento do projeto***



